

# INFORMS

INFORMATIVO  
MERCO SHIPPING

RESUMO INFORMATIVO  
COM AS PRINCIPAIS  
NOTÍCIAS DOS SETORES  
PORTUÁRIO E DE  
NAVEGAÇÃO

Edição 142/2025  
Data: 23/09/2025



## ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

<b>A TRIBUNA DIGITAL (SP)</b> .....	<b>4</b>
NOVA PISTA DA RODOVIA DOS IMIGRANTES TEM PROPOSTA DE ACESSO DIRETO AO PORTO DE SANTOS PARA 20 MIL VEÍCULOS4 LEILÃO DE MEGATERMINAL NO PORTO DE SANTOS ESTÁ PREVISTO PARA DEZEMBRO, DIZ MINISTRO .....	5
<b>ME – MOVIMENTO ECONÔMICO</b> .....	<b>7</b>
AGRONEGÓCIO - COTA PREFERENCIAL PARA OS EUA DEIXA DE SER VIÁVEL PARA O AÇÚCAR DE ALAGOAS.....	7
CÊ ENVIARÁ 200 CONTÊINERES SEMANAIS DE FRUTAS PARA EUROPA ATÉ 2026 .....	8
<b>ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS</b> .....	<b>10</b>
ANTAQ REALIZOU WEBINÁRIO SOBRE PROCEDIMENTOS DE DISPONIBILIDADE DE EMBARCAÇÃO BRASILEIRA .....	10
<b>GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF</b> .....	<b>11</b>
PORTO DE SANTOS TERÁ CENTRO DE INOVAÇÃO EM GESTÃO PORTUÁRIA COM APOIO DO MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS .....	11
MINISTRO SILVIO COSTA FILHO ANUNCIA INVESTIMENTOS PARA OS PORTOS DE SANTA CATARINA NESTA TERÇA-FEIRA (23)12 SAF: PETROBRAS REALIZA TESTES INÉDITOS E MPOR ATUA PARA ACELERAR TRANSIÇÃO ENERGÉTICA NA AVIAÇÃO .....	13
<b>BE NEWS – BRASIL EXPORT</b> .....	<b>16</b>
EDITORIAL – LATAM E EMBRAER: UM AVANÇO SIGNIFICATIVO PARA A INDÚSTRIA NACIONAL E A AVIAÇÃO REGIONAL.....	16
NACIONAL - HUB – CURTAS - COSAN FECHA ACORDO BILIONÁRIO PARA REDUZIR DÍVIDA .....	16
<i>Acordo bilionário na Cosan</i> .....	16
<i>Ofertas de ações</i> .....	17
<i>Controle acionário</i> .....	17
<i>Agenda</i> .....	17
<i>Queda na bolsa</i> .....	17
<i>Subsidiárias</i> .....	17
NACIONAL - RENAN FILHO EXALTA CARTEIRA DE CONCESSÕES E ATRATIVIDADE PARA O CAPITAL PRIVADO .....	17
NACIONAL - EXPORTAÇÕES DE ALIMENTOS CAEM EM AGOSTO COM TARIFAÇÃO DOS EUA .....	19
NACIONAL - LATAM ANUNCIA COMPRA DE 24 AERONAVES DA EMBRAER, EM ACORDO DE US\$ 2,1 BI.....	20
NACIONAL - TECON SANTOS 10: LEILÃO SERÁ ENTRE 15 E 18 DE DEZEMBRO.....	21
REGIÃO SUDESTE - APS TERÁ CENTRO PARA MODERNIZAR GESTÃO DE CARGAS NO PORTO DE SANTOS .....	23
REGIÃO SUDESTE - GOVERNO DE SP MARCA CONCESSÃO DAS TRAVESSIAS PARA 13 DE NOVEMBRO .....	24
REGIÃO SUL - BNDES ANUNCIA R\$ 3,3 BI EM FINANCIAMENTOS PARA INDÚSTRIA NAVAL E ESTRADAS DE SC.....	25
REGIÃO SUL - PORTO DE ITAJAÍ RECEBE OPERAÇÃO DE DESEMBARQUE DE 712 CARROS DE LUXO .....	26
OPINIÃO – INFRAESTRUTURA - O DECRETO Nº 12.614/2025 E OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE BIOMETANO .....	27
OPINIÃO – COMUNICAÇÃO - A LUZ QUE NOS GUIA .....	28
<b>JORNAL O GLOBO – RJ</b> .....	<b>30</b>
BANCO CENTRAL REFORÇA SELIC EM 15% POR PERÍODO 'BASTANTE PROLONGADO' EM ATA DO COPOM .....	30
TRUMP DIZ QUE VAI ENCONTRAR LULA NA SEMANA QUE VEM: 'NÓS TIVEMOS UMA ÓTIMA QUÍMICA E ISSO É UM BOM SINAL' 33	33
CHINA COMPRA SOJA DA ARGENTINA APÓS SUSPENSÃO DE TARIFA DE EXPORTAÇÃO .....	34
'A GENTE TEM UMA TOLERÂNCIA EM ERRAR PARA CIMA', DIZ HADDAD SOBRE JUROS.....	35
O QUE TRUMP PODE EXIGIR DE MILEI EM TROCA DE AJUDA FINANCEIRA PARA DETER CRISE CAMBIAL DA ARGENTINA?.....	36
<b>O ESTADO DE SÃO PAULO - SP</b> .....	<b>38</b>
BNDES JÁ APROVOU R\$ 1,5 BI DE PLANO PARA EMPRESAS AFETADAS POR TARIFAÇÃO DE TRUMP .....	38
OPINIÃO - LIÇÕES DO TARIFAÇÃO: AMPLIAR NOSSO NÚMERO DE PARCEIROS COMERCIAIS DILUIRIA OS RISCOS .....	39
<b>VALOR ECONÔMICO (SP)</b> .....	<b>40</b>
EXCLUSIVO: POR QUE JAPONESSES, CANADENSES E AS FAMÍLIAS FEFFER E MOREIRA SALLES NÃO FECHARAM COM A COSAN 40	40
OFERTA NA COSAN LEVA À DILUIÇÃO INICIAL DE 78% E JÁ GERA CRÍTICA DE INVESTIDORES.....	42
EXXON ASSINA ACORDO PARA RECUPERAR PERDAS NA RÚSSIA, DEVIDO À GUERRA NA UCRÂNIA, DIZEM FONTES .....	43
<b>PORTAL PORTOS E NAVIOS</b> .....	<b>44</b>
MINISTRO PREVÊ LEILÃO DO TECON 10 NA 2ª QUINZENA DE DEZEMBRO .....	44
APS ASSINA CONVÊNIO PARA CENTRO TECNOLÓGICO EM SANTOS.....	45
TRANSPETRO ABRE PROPOSTAS DA LICITAÇÃO DOS GASEIROS .....	46



# INFORMS

## INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 142/2025  
Página 3 de 47  
Data: 23/09/2025  
[www.mercoshipping.com.br](http://www.mercoshipping.com.br)  
[merco@mercoshipping.com.br](mailto:merco@mercoshipping.com.br)

<b>MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA .....</b>	<b>47</b>
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM .....	47



## A TRIBUNA DIGITAL (SP)

### NOVA PISTA DA RODOVIA DOS IMIGRANTES TEM PROPOSTA DE ACESSO DIRETO AO PORTO DE SANTOS PARA 20 MIL VEÍCULOS

Prefeitura alerta que nova via sem o Corredor Porto-Indústria transformaria obra em incompleta; projeto prevê viadutos e integração ao cais da Alemoa

**Por Ted Sartori 23 de setembro de 2025**



**Obras da terceira pista da Imigrantes devem começar no segundo semestre de 2026, segundo a concessionária Ecovias Imigrantes; entrega da nova ligação é prevista para 2031 (Alexsander Ferrtaz/AT)**

A Prefeitura de Cubatão defende que um acesso direto entre a futura terceira pista da Rodovia dos Imigrantes e o Porto de Santos, sem passar pelas rodovias Anchieta e Cônego Domenico Rangoni, seja construído simultaneamente com a nova ligação rumo à

Baixada Santista. Trata-se do Corredor Porto-Indústria.

“O ideal é isso. Se a terceira pista entrar em operação sem o Corredor Porto-Indústria, todo o fluxo será despejado na Anchieta e em Cubatão, que já não suporta mais. Isso transformaria a terceira pista em uma obra incompleta”, afirma o prefeito de Cubatão, César Nascimento (PSD).

A ideia foi apresentada em audiência pública sobre a terceira pista da Imigrantes, na última quinta-feira, na cidade. O encontro foi realizado pelo Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema). A Administração deseja incluir a ideia no projeto da Imigrantes.

“(A integração seria) de forma contínua: o caminhão que desce pela terceira pista acessaria diretamente o Corredor Porto-Indústria e chegaria ao cais na Alemoa, sem precisar usar a Anchieta. Ofereceria uma descida eficiente até o Porto de Santos, não criando mais um gargalo dentro de Cubatão e também na entrada de Santos”, ressalta o prefeito.

#### Traçado

Com cerca de 13,5 km de extensão, o traçado partiria da região do Sítio dos Areais, em Cubatão — onde termina a futura terceira pista, conforme projeto — e seguiria até a Alemoa. A proposta prevê duas faixas de rolamento por sentido, com acostamento e dimensionadas para tráfego pesado. Segundo cálculos apresentados pela Prefeitura, a via teria capacidade para circulação de até 20 mil veículos por dia.

A estimativa é de um investimento de R\$ 2,3 bilhões. “A Prefeitura de Cubatão defende que a obra seja viabilizada em parceria entre Governo do Estado, Governo Federal e a Ecovias (concessionária do Sistema Anchieta-Imigrantes), podendo se dar via parceria público-privada (PPP) ou inclusão em contratos de concessão. O Município não teria condições de custear sozinho, mas tem a missão de provocar essa discussão”, sugere.

Em nota, a Ecovias informou que a sugestão complementar apresentada pela Prefeitura foi levada ao conhecimento da empresa cerca de uma semana antes da audiência pública. “A concessionária não teve ainda acesso aos detalhes da proposta”.

### Diálogo

O prefeito garante que o diálogo com o Governo Estadual já foi iniciado, por meio da Secretaria Estadual de Parcerias e Investimentos (SPI). “O Estado reconhece que a terceira pista, sem continuidade ao Porto, pode gerar um ‘nó logístico’ em Cubatão. Nossa missão tem sido mostrar que não é apenas um problema local — é um gargalo para o Brasil inteiro”, argumenta.

Nascimento lembra que projetos assim demandam, em média, de dois a três anos para estudos e licenciamento ambiental e de três a cinco anos de obras, dependendo da solução de engenharia. “A Prefeitura de Cubatão trabalha para que, com apoio dos demais entes, esses prazos sejam encurtados”, afirma.

O Governo do Estado e a SPI não responderam até o fechamento desta edição. Já a Agência de Transporte do Estado (Artesp) informou apenas que “não consta no processo de licenciamento ambiental a proposta do corredor mencionado pela Prefeitura”.

### Viadutos

O secretário de Indústria, Porto, Emprego e Empreendedorismo de Cubatão, Fabrício Lopes, explica que, pela proposta, a maior parte do traçado do Corredor Porto-Indústria será sobre viadutos, minimizando movimentação de terra em áreas de várzea e manguezal. “Isso também reduz a necessidade de desapropriações. Ainda não há número definido, mas o traçado foi pensado para minimizar interferências em áreas ocupadas”, afirma.

Lopes lembra que a obra exigirá Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (EIA-Rima), licenças prévia, de instalação e de operação junto à Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), além de anuências de órgãos como Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e Fundação Florestal.

A Cetesb informou somente que “não consta processo de licenciamento ambiental em nome da Prefeitura de Cubatão para o empreendimento”.

*Fonte: A Tribuna Digital - SP*

*Data: 23/09/2025*

## LEILÃO DE MEGATERMINAL NO PORTO DE SANTOS ESTÁ PREVISTO PARA DEZEMBRO, DIZ MINISTRO

Tecon Santos 10 deve receber mais de R\$ 6 bilhões em investimentos; decisão do TCU sobre restrições ainda é aguardada

*Por A Tribuna.com.br*



***Leilão do Tecon Santos 10 será o maior do Brasil, com investimentos estimados em mais de R\$ 6 bilhões e outorga que pode passar de R\$ 1 bi (Alexsander Ferraz/AT)***

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, garantiu nesta segunda-feira (22), durante evento em São Paulo, que o leilão do Terminal de Contêineres (Tecon) Santos 10, no cais do Saboó (STS10), no Porto de Santos, vai acontecer em dezembro deste ano.

“A nossa expectativa é que façamos esse leilão possivelmente entre os dias 15 e 18 de dezembro, na B3 (Bolsa de Valores de São Paulo), o que vai ser fundamental para o desenvolvimento do Porto de Santos”, disse Costa Filho.

Ele lembra, porém, que é necessário aguardar a decisão do Tribunal de Contas da União (TCU) sobre o modelo do leilão. A manifestação do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) junto ao TCU foi adiada do dia 11 de setembro para a próxima sexta-feira. O pedido de prorrogação de prazo foi feito pelo próprio MPor, sob risco de atrasar o leilão previsto para dezembro.

A Corte de Contas analisa a restrição imposta ao certame pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), que impede empresas que já possuem terminais de contêineres em Santos de participar do leilão. O objetivo é evitar concentração de mercado.

“Eu defendo a democratização, desde que não haja a concentração de mercado prejudicando as operações do porto”, afirmou o ministro, sem detalhar se a “democratização” seria um leilão aberto a todos os interessados. Vale lembrar que Costa Filho já chegou a dizer que estava “muito confortável” com a restrição prevista no edital.

### Próximos passos

O TCU analisa o edital do Tecon Santos 10 desde maio. Em julho, realizou um painel, como se fosse uma superaudiência pública, com mais de três horas, em Brasília, ouvindo argumentos contra e a favor das restrições. Em agosto, a área técnica do Tribunal emitiu parecer opinando pelo certame aberto à participação de todos, sem restrições.

Até hoje, porém, não houve decisão. A expectativa agora está na próxima sexta-feira, quando termina o prazo para o MPor e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) se manifestarem sobre o parecer técnico do TCU. Caso ocorra mais alguma prorrogação, dificilmente haverá tempo hábil para que o leilão ocorra ainda este ano, conforme previsão inicial.

### Maior do Brasil

O leilão do Tecon Santos 10 será o maior do Brasil, com investimentos estimados em mais de R\$ 6 bilhões e outorga (valor destinado pelo vencedor à Autoridade Portuária de Santos) que pode passar de R\$ 1 bilhão.

O megaterminal de contêineres ficará em primeiro na América do Sul. Ele ocupará 621,9 mil metros quadrados, com capacidade para 3,25 milhões de TEU (medida equivalente a um contêiner de 20 pés) ao ano, além de 91 mil toneladas de carga geral. O prazo do contrato será de 25 anos, com início da vigência em 2026 e término em 2050. No entanto, ele poderá ser prorrogado.

O Tecon Santos 10 também deve viabilizar a transferência do Terminal de Passageiros Giusfredo Santini, administrado pelo Concais, da atual área, na região de Outeirinhos, para o Valongo, próximo ao Centro Histórico de Santos. O futuro arrendatário construirá as bases para o terminal de cruzeiros na água, em frente ao Parque Valongo.

### Confiança

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, destacou aumento na movimentação de cargas e investimentos nos portos brasileiros. “Estamos vendo que o mundo, cada vez mais, procura o Brasil para investimentos no agronegócio, na proteína animal, minério de ferro, além de operações como fertilizantes. Nunca estive tão confiante com o momento que estamos vivendo no setor portuário brasileiro”.

E ressaltou que o Governo Federal prevê mais de R\$ 20 bilhões em investimentos no Porto de Santos até o fim do mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

**Fonte: A Tribuna Digital - SP**

**Data: 23/09/2025**

## ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

### AGRONEGÓCIO - COTA PREFERENCIAL PARA OS EUA DEIXA DE SER VIÁVEL PARA O AÇÚCAR DE ALAGOAS

Presidente do Sindaçúcar/AL afirma que taxas norte-americanas inviabilizam a exportação de 80 mil toneladas de açúcar de AL por ano

Por Vanessa Siqueira De Alagoas [vanessa.siqueira@movimentoeconomico.com.br](mailto:vanessa.siqueira@movimentoeconomico.com.br)



**Pedro Robério, presidente do Sindaçúcar-AL, avaliou cenário de exportação e seus impactos no setor sucroenergético de Alagoas. Foto: Assessoria**

As sobretaxas impostas pelo governo dos Estados Unidos a produtos brasileiros desde agosto já provocam impactos relevantes na balança comercial de Alagoas, especialmente na indústria sucroenergética. Segundo o presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Etanol no Estado de Alagoas (Sindaçúcar-AL), Pedro Robério Nogueira, as medidas adotadas pelo governo norte-americano inviabilizaram a

exportação de 80 mil toneladas de açúcar por ano, um volume que representa metade da cota preferencial brasileira destinada àquele país.

Essas cotas especiais de exportação, concedidas há mais de seis décadas a produtores do Norte e Nordeste, eram integralmente absorvidas pela produção alagoana. “As cotas preferenciais para os EUA totalizam 160 mil toneladas anuais, sendo 50% oriundas de Alagoas. Esse volume representa cerca de 15% das exportações totais de açúcar do estado, mas responde por 20% do valor exportado, girando em torno de US\$ 28 milhões por ano”, explica Pedro Robério.



**No acumulado de 2025, os açúcares e melaços representam 74,4% da pauta de exportações alagoanas. Foto: Ascom Porto de Maceió**

A perda do acesso preferencial ao mercado norte-americano ocorre em um momento de retração nas exportações para os Estados Unidos. Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços mostram que, em agosto deste ano, as exportações alagoanas para os EUA somaram apenas US\$ 115,2 mil, o equivalente a 0,5% do total exportado pelo estado. Em relação ao mesmo mês de 2024, a

queda foi de 45,5%, com uma redução absoluta de US\$ 96,1 mil.

Apesar da queda nas vendas para os EUA, o resultado global das exportações alagoanas em agosto foi positivo, puxado pelo desempenho do setor mineral. O estado registrou um crescimento de 262,7% nas exportações no mês, com movimentação de US\$ 25,1 milhões. Esse crescimento foi impulsionado pela venda de minério de cobre para a Suíça, que respondeu por 95,6% da pauta exportadora no período.

Ainda assim, o açúcar segue como o carro-chefe das exportações alagoanas. No acumulado de 2025, os açúcares e melaços representam 74,4% da pauta estadual, seguidos pelos minérios de cobre (22,1%) e tabaco em bruto (1%).



***Déficit hídrico deve impactar na produção de açúcar e etanol em Alagoas ao longo da safra 2025/26, analisam especialistas. Foto: Wenderson Araújo/CNA***

### **Início da safra traz preocupações para produção de açúcar**

A nova safra de cana-de-açúcar em Alagoas foi oficialmente iniciada no começo de setembro, mas o ritmo de moagem só deve se intensificar a partir da segunda quinzena do mês. A perspectiva para o ciclo 2025/2026, no entanto, é de redução no

volume processado, conforme alertam produtores e técnicos do setor.

O motivo é o déficit hídrico registrado nos últimos meses, que resultou em canaviais com menor densidade, plantas mais curtas e perdas significativas em áreas de rebrota. Esses fatores devem impactar diretamente o volume total a ser colhido no estado, acendendo um sinal de alerta para a indústria.

Segundo o presidente da Associação dos Plantadores de Cana do Estado de Alagoas (Asplana), Edgar Antunes, o momento exige cautela. “A perspectiva é de uma safra bem difícil e com preços complicados. Ainda é cedo para termos um cenário real de como a moagem vai se comportar, mas a previsão inicial é de redução. Além de a cana estar mais curta em relação ao ciclo passado, também houve perda significativa em áreas de rebrota por conta de um verão rigoroso”, afirmou.

Segundo o boletim da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgado em agosto, a produção de cana no Nordeste deverá alcançar 55,2 milhões de toneladas nesta safra, uma leve alta de 1,6% em relação ao ciclo anterior. O crescimento modesto é atribuído à recuperação parcial de áreas cultivadas em outros estados da região, mas não elimina os riscos enfrentados por Alagoas diante das adversidades climáticas e agora também comerciais.

**Fonte: ME – Movimento Econômico**

**Data: 23/09/2025**

## **CE ENVIARÁ 200 CONTÊINERES SEMANAIS DE FRUTAS PARA EUROPA ATÉ 2026**

Vários estados do Nordeste estão enviando para o Porto do Pecém suas cargas de frutas

**Por Bruno Brandão - De Fortaleza**



***O navio MSC Leila, de 335 metros de comprimento, atracou no Porto do Pecém, no último fim de semana, para levar a produção de frutas do Nordeste rumo ao continente europeu – Foto: Divulgação***

O Porto do Pecém iniciou em setembro a safra 2025/2026 de exportação de frutas, com a expectativa de movimentar cerca de 200 contêineres refrigerados por semana rumo à Europa até fevereiro de 2026. As frutas são oriundas de vários estados nordestinos.

No último fim de semana, o navio MSC Leila, de 335 metros de comprimento, atracou no Porto do Pecém para levar a produção de frutas do Nordeste rumo ao continente europeu. Movido a Gás Natural Liquefeito (GNL) em sua propulsão, tem capacidade de 11.500 TEUs e 10,40 metros de calado. A carga levada pela Linha NWC vai abastecer os supermercados do norte da Europa.

Segundo o diretor financeiro da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas), Luiz Roberto Barcelos, a Europa segue sendo o maior destino das frutas cearenses: “Cada vez mais essa janela de exportação tem que ser ampliada. A Europa tem aumentado a importação de frutas brasileiras, principalmente melão e melancia. Produzem menos no inverno, e o Brasil tem ocupado esse espaço. A comunidade europeia e a Inglaterra consomem mais de 70% das frutas frescas brasileiras.”

Barcelos lembra que os Estados Unidos importaram cerca de US\$ 140 milhões em frutas em 2024 (12% do total nacional), mas o aumento das tarifas impostas ao Brasil pelo governo Trump reduziu a atratividade. “Já tínhamos uma sobretaxa de 28% no melão e 16% na melancia. Agora, com tarifa de 50%, praticamente inviabiliza a exportação para lá. E o mercado europeu segue em expansão. Esse é o motor da fruticultura nordestina.”

### Frutas do Nordeste

Do total que sai pelo Pecém, 80% têm como destino os portos de Roterdã (Holanda) e Londres (Inglaterra). O restante é distribuído por Antuérpia (Bélgica), Le Havre (França), Sines (Portugal), Hamburgo e Bremerhaven (Alemanha). Cada contêiner refrigerado de 40 pés pode transportar até 27 toneladas de frutas como melão, melancia, manga e uva, cultivadas no Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Bahia.

A produção de melão e melancia registrou saltos expressivos no Ceará e ajudaram a sustentar o crescimento da fruticultura no estado. No segundo trimestre deste ano, o PIB agropecuário cearense cresceu 17,73%, sustentando a alta de 3,86% do PIB estadual, acima da média nacional de 2,2%.

Em 2024, apenas o melão rendeu ao Ceará US\$ 85,6 milhões em exportações, valor que correspondeu a 69,8% das vendas externas de frutas do estado. A melancia sem semente, produto em expansão, também tem conquistado consumidores internacionais pela maior durabilidade, embora o consumo europeu seja menor no inverno.



***O melão e a melancia cearense lideram na produção de exportações para a Europa – Foto: Divulgação***

### Produção preparada para atender novos padrões

Empresas como a Brazil Melon já abastecem redes de supermercados como Lidl, Tesco, Jumbo e Edeka. Recentemente a Itaueira, com produção em Morada Nova, no interior do Ceará, abriu a oferta de 900 vagas de empregos. As vagas foram as áreas do campo (irrigação e colheita) e galpão (processo de embalagem). A empresa, pretende alcançar a produção local em 34 mil toneladas já em 2025, sendo 85% composta por melões de alta qualidade voltados à exportação para mercados como Europa, Canadá e região do Golfo

Pérsico.

“A retomada de nossa produção no Ceará é consequência de um longo período de planejamento para voltarmos a exportar. Nossa área de produção está localizada a 120 km do Porto do Mucuripe e a 160 km do Porto do Pecém. Nossas fazendas na Bahia e Piauí estão aproximadamente a 1.000 km de distância dos portos. Esperamos colher 38 mil toneladas e exportar entre 200 a 250 contêineres. Até agosto de 2025, 100% de nossa produção era destinada ao mercado nacional. A partir de setembro, apenas um pequeno percentual será exportado e irá crescer aos poucos, dependendo da demanda existente no exterior”, destacou a Itaueira através de nota.

O gerente de Negócios Portuários do Complexo do Pecém, Raul Viana, destaca a importância da logística marítima para consolidar esse protagonismo. “Com operações como essa, nossos clientes têm a certeza de que sua produção vai continuar sempre encontrando um mercado importante na outra ponta, com eficiência, inovação e rapidez.” O Pecém possui parceria com a MSC no atendimento às safras de melão da região de Mossoró (RN) e de manga e uva do Vale do São Francisco (PE e BA).

Além do meio portuário, recentemente a Latam inaugurou um voo entre Fortaleza e Lisboa, com a estimativa de realizar o transporte semanal de mais de 20 toneladas de frutas. Para Barcelos, a diversificação segue sendo a chave. “Além da Europa, temos aproveitado o Oriente Médio e a América do Sul. E frutas como mamão e manga também utilizam logística aérea, garantindo maior alcance. O Brasil precisa seguir ampliando essa presença.”

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 23/09/2025



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

## ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

### ANTAQ REALIZOU WEBINÁRIO SOBRE PROCEDIMENTOS DE DISPONIBILIDADE DE EMBARCAÇÃO BRASILEIRA

Esse foi o primeiro encontro do tipo para tratar de um relatório de Análise de Impacto Regulatório



Brasília, 22/09/2025 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) realizou, nesta segunda-feira (22), Webinário Técnico para tratar dos procedimentos de consulta ao mercado da disponibilidade de embarcação brasileira.

O encontro, que aconteceu no contexto da Tomada de Subsídios SRG Nº 1/2025-ANTAQ, é aplicável às solicitações de autorização para o afretamento de embarcação estrangeira na navegação de cabotagem, nas modalidades por

espaço e por viagem. As contribuições podem ser enviadas até o dia 8 de outubro de 2025.

O objetivo dessa participação social é obter contribuições, subsídios e sugestões referentes ao relatório de Análise de Impacto Regulatório (AIR) preliminar desse tema, que está incluído na Agenda Regulatória 2025/2028.

Essa foi a primeira vez que a Agência promoveu webinar para um relatório de AIR. A iniciativa é uma inovação de boas práticas regulatórias previstas no Manual da Agenda Regulatória da ANTAQ.

As medidas propostas no relatório de AIR visam conferir maior previsibilidade aos agentes econômicos, ampliar a efetividade da fiscalização, qualificar a atuação da Agência em situações de controvérsia e fornecer dados mais confiáveis ao processo regulatório, considerando as dinâmicas atuais dos mercados de cabotagem e de afretamentos.

A diretora Flávia Takafashi, relatora do processo que trata da tomada de subsídios, destacou a importância da realização inédita do webinar para subsidiar as mudanças normativas na Agência.

No total, durante a sessão, três pessoas contribuíram enviando mensagens pelo WhatsApp.

#### Contribuições

Mais informações sobre a tomada de subsídios estão disponíveis neste link.

As contribuições poderão ser dirigidas à ANTAQ até as 23h59 do dia 08 de outubro de 2025. Os envios devem ser realizados exclusivamente pelo formulário eletrônico disponível no site da

autarquia. Para o envio de imagens digitais, tais como mapas, plantas e fotos devem ser encaminhados para o e-mail: [srg@antaq.gov.br](mailto:srg@antaq.gov.br).

Caso o interessado não disponha dos recursos necessários para o envio da contribuição por meio do questionário eletrônico, poderá fazê-la utilizando o computador da Secretaria-Geral - SGE, desta Agência, no caso de Brasília, ou nas suas Unidades Regionais, cujos endereços se encontram disponíveis no sítio da ANTAQ.

**Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários**

**Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ**

**Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517 - E-mail: [asc@antaq.gov.br](mailto:asc@antaq.gov.br)**

**Data: 23/09/2025**

## GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

### PORTO DE SANTOS TERÁ CENTRO DE INOVAÇÃO EM GESTÃO PORTUÁRIA COM APOIO DO MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS

Parceria com Parque de Inovação Tecnológica de São José dos Campos vai aplicar soluções digitais para modernizar operações e aumentar a competitividade do maior porto da América Latina



**Porto de Santos terá Centro de Inovação em Gestão Portuária com apoio do Ministério de Portos e Aeroportos - Foto: Divulgação**

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, participou nesta segunda-feira (22), em São José dos Campos (SP), do lançamento do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Gestão Portuária (CDTPORT), que será dedicado ao desenvolvimento de soluções inovadoras para a gestão e a logística do Porto de Santos. A iniciativa é fruto de uma parceria inédita entre a Autoridade Portuária de Santos (APS) e o Parque de

Inovação Tecnológica de São José dos Campos (PIT). O evento reuniu autoridades, representantes de startups, universidades, funcionários da APS e integrantes do ecossistema de inovação do PIT.

O ministro Silvio Costa Filho ressaltou que a criação do CDTPORT é estratégica para modernizar a gestão logística no Brasil, destacando que o setor portuário precisa avançar de uma agenda ainda “muito analógica” para uma agenda digital e tecnológica. “Investir em inovação significa melhorar a governança, reduzir custos logísticos e ampliar a competitividade internacional dos nossos portos”, afirmou.

Ele afirmou que o ritmo de crescimento exige novas ferramentas de atuação e inovação. “O Porto de Santos cresce em média mais de 5% ao ano, enquanto as operações de contêineres avançam quase 10%. Para acompanhar esse ritmo, precisamos preparar o porto para os próximos anos, adotando novas ferramentas de monitoramento de caminhões e navios, garantindo mobilidade urbana, eficiência nas operações e maior integração com as cadeias produtivas do país. Essa parceria com o Parque de Inovação Tecnológica de São José dos Campos será fundamental para construirmos o porto do futuro, mais sustentável, inovador e competitivo”, completou o ministro.

Na avaliação do presidente do PIT, Jeferson Cheriegate, a integração entre a APS e o Parque de Inovação Tecnológica “une a robustez da logística portuária ao dinamismo de um ecossistema que faz da inovação uma vocação intrínseca”. Ele destacou que o modelo já gerou resultados em outras áreas, como no CDT de Saneamento, que desenvolveu medidores de vazão e de perda de água com inteligência artificial em parceria com universidades e startups.



### **Inovação para modernizar a logística**

O CDTPORT tem como objetivo conectar o setor portuário a soluções tecnológicas de ponta, aproximando universidades, startups e especialistas do ambiente de pesquisa aplicada. Para viabilizar a iniciativa, foi assinado um termo de cooperação entre a APS e o PIT, além de um contrato de serviços técnicos especializados, que permitirá a estruturação do centro e o início das atividades.

Entre os primeiros projetos, está a criação de sistemas para monitorar e coordenar o fluxo de caminhões desde a origem da carga até a chegada ao Porto de Santos. A proposta é integrar as ações de forma mais eficiente, reduzindo custos e otimizando operações. Outro eixo de atuação será o fortalecimento do Hub de Inovação Portuária, por meio da contratação de consultoria especializada que apoiará a coordenação de uma comunidade já engajada na busca por melhorias para o setor.

O diretor-presidente da APS, Anderson Pomini, reforçou a importância da iniciativa ao afirmar que “o Porto de Santos não estaria batendo recordes e projetando um novo sistema de tecnologia se não fosse por parcerias como esta. Nosso desafio é pensar o porto para os próximos 20 anos, ampliando a eficiência com inovação e planejamento”.

*Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF*  
*Data: 23/09/2025*

### **MINISTRO SILVIO COSTA FILHO ANUNCIA INVESTIMENTOS PARA OS PORTOS DE SANTA CATARINA NESTA TERÇA-FEIRA (23)**

Recursos vão modernizar acessos rodoviários, reforçar a segurança portuária e ampliar a competitividade do setor no estado

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, estará nesta terça-feira (23) no Porto de São Francisco do Sul para anunciar um conjunto de obras e autorizações que somam R\$ 436,6 milhões em investimentos para os portos catarinenses.

Entre as medidas, estão a dragagem da Babitonga, em São Francisco do Sul, que receberá R\$ 300 milhões para garantir mais segurança à navegação, e a manutenção e reforço do molhe de Imbituba, com aporte de R\$ 87 milhões.

Também serão liberados recursos para melhorar os acessos rodoviários aos portos de São Francisco do Sul e de Imbituba, além de novos investimentos destinados ao Plano Estadual de Logística e Transportes e à construção de um posto avançado da Marinha do Brasil em Imbituba. Os investimentos devem reforçar a segurança e ampliar a capacidade operacional do setor portuário do estado.

### **Credenciamento**

Profissionais de imprensa interessados em cobrir o evento devem realizar credenciamento pelo e-mail [ascom@mpor.gov.br](mailto:ascom@mpor.gov.br), informando nome completo, CPF e veículo de comunicação.

### **Serviço**

O quê: Assinatura da Ordem de Serviço da dragagem da baía da Babitonga e dos investimentos nos Portos de São Francisco e Imbituba

Data: Terça-feira, 23 de setembro de 2025

Horário: 16h

Local: Porto de São Francisco do Sul - SC

*Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF*  
*Data: 23/09/2025*

### SAF: PETROBRAS REALIZA TESTES INÉDITOS E MPOR ATUA PARA ACELERAR TRANSIÇÃO ENERGÉTICA NA AVIAÇÃO

Produção nacional do combustível renovável se conecta às ações do governo para descarbonizar o transporte aéreo e ampliar a competitividade do setor



***O combustível SAF está no centro das ações do governo federal - Imagem: Fábio Campos/MPor***

O Brasil deu um passo importante rumo à aviação de baixo carbono. A Petrobras realizou neste mês de setembro, na Refinaria Henrique Lage (Revap), em São José dos Campos (SP), a primeira produção de querosene de aviação com conteúdo renovável em escala industrial. O novo combustível, conhecido como SAF (combustível sustentável de aviação, em inglês), pode reduzir significativamente as emissões de gases de efeito estufa e já está no centro das ações do

governo federal, por meio do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

O SAF é um querosene de aviação feito a partir de matérias-primas renováveis (óleos vegetais, resíduos gordurosos, etanol, entre outros). Por ter química compatível com o querosene de aviação atual (QAV fóssil), pode ser usado nas aeronaves sem precisar adaptar motores ou infraestrutura, misturado em diferentes proporções.

No cenário internacional, o SAF está diretamente alinhado às metas climáticas estabelecidas pela Organização da Aviação Civil Internacional (OACI), em especial pelo Esquema de Compensação e Redução de Carbono para a Aviação Internacional (CORSIA), que prevê a compensação e redução das emissões de carbono, com o objetivo de alcançar emissões líquidas zero até 2050. O SAF é uma das principais vias para isso.

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, destaca a importância dessa iniciativa. “O uso do SAF representa um passo decisivo para a descarbonização da aviação e para o fortalecimento da competitividade do Brasil no cenário internacional. Nosso papel no MPor é criar as condições para que esse combustível sustentável ganhe escala, com segurança regulatória e previsibilidade”, disse.

***“O uso do SAF representa um passo decisivo para a descarbonização da aviação e para o fortalecimento da competitividade do Brasil no cenário internacional. Nosso papel no MPor é criar as condições para que esse combustível sustentável ganhe escala, com segurança regulatória e previsibilidade”.***

*Silvio Costa Filho*

Para a diretora de Sustentabilidade do MPor, Larissa Amorim, “o Brasil reúne condições únicas para se tornar protagonista na produção e uso de combustíveis sustentáveis de aviação. Temos disponibilidade de matérias-primas, maturidade tecnológica e um conjunto de iniciativas em andamento, que fortalecem nosso compromisso com a descarbonização e, ao mesmo tempo, geram novas oportunidades de desenvolvimento socioeconômico”.

#### **SAF no Brasil**

A adoção do SAF representa uma mudança estrutural para a aviação brasileira. Por ser produzido a partir de matérias-primas renováveis, tem grande potencial de reduzir emissões de CO<sub>2</sub> no seu ciclo de vida, ou seja, do processo de produção ao uso final nas aeronaves. Essa redução se conecta às metas globais da OACI/CORSIA e à política nacional estabelecida pela Lei do Combustível do

Futuro. Com isso, o Brasil avança para consolidar uma aviação de baixo carbono, em linha com a agenda climática internacional.

A produção nacional de SAF abre espaço para novas cadeias produtivas ligadas à bioenergia, à indústria química e ao agronegócio, com estímulo à pesquisa, desenvolvimento e inovação. Ao mesmo tempo, atrai investimentos de empresas aéreas, refinarias e novos players interessados no mercado de combustíveis sustentáveis.

O SAF também tem um papel estratégico para garantir que o Brasil mantenha e amplie sua participação em rotas internacionais. Com países e blocos econômicos exigindo metas mais rígidas de descarbonização para os próximos anos, o uso do combustível sustentável será decisivo para que companhias aéreas que operam no Brasil continuem competitivas nos mercados mais exigentes.



### Os testes da Petrobras

A Petrobras vem liderando no Brasil a produção experimental de SAF, com resultados inéditos em suas refinarias. Na Refinaria Henrique Lage (Revap), em São José dos Campos (SP), a companhia produziu pela primeira vez um lote de querosene de aviação.

**Refinaria Henrique Lage (Revap) - Foto: Ehder de Souza/Agência Petrobras**

Para esta matéria, o gerente geral da Revap, Alexandre Coelho, explicou o processo realizado:

“Durante os testes na Revap, foi incorporado óleo vegetal ao processo tradicional de produção do querosene de aviação (QAV), atingindo um teor de até 1,2% de componente renovável. Este percentual, embora aparentemente pequeno, representa uma redução significativa na pegada de carbono do combustível final. Trata-se de uma abordagem de menor investimento para a produção de combustíveis com conteúdo renovável, pois utiliza ativos já existentes. Para alcançar esse resultado, foram realizadas análises detalhadas de engenharia de processo, ajustes nas variáveis de pressão e temperatura, além de rigoroso acompanhamento laboratorial para garantir o enquadramento do produto nas especificações técnicas exigidas”, disse ele.

Ele também destacou a importância dessa iniciativa. “A consolidação desta rota tecnológica é especialmente relevante considerando que a Revap é responsável por aproximadamente 50% de todo o querosene de aviação produzido no país. A refinaria possui interligação direta com o Aeroporto Internacional de Guarulhos, o que confere grande competitividade logística ao produto”.

**“A consolidação desta rota tecnológica é especialmente relevante considerando que a Revap é responsável por aproximadamente 50% de todo o querosene de aviação produzido no país”.**

*Alexandre Coelho*

Ele também detalhou os próximos passos. “A empresa está finalizando o relatório técnico para submetê-lo à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) até o final de setembro. Na sequência, a Petrobras contratará uma certificadora para atestar a redução de emissões de carbono do produto. Com a aprovação regulatória e a certificação, o produto estará apto para comercialização, abrindo novos horizontes de mercado e sustentabilidade para a companhia e para o setor de aviação brasileiro”, finalizou.

### O papel da Anac

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) atua para que a introdução do SAF no Brasil siga padrões internacionais de segurança, qualidade e sustentabilidade. Representando o país na Organização da Aviação Civil Internacional (OACI) e em fóruns técnicos como o CAEP, a Anac

contribui para alinhar o setor aéreo brasileiro ao compromisso global de neutralidade de carbono até 2050.

No caso específico do SAF, esse alinhamento internacional é determinante: além de atender às mesmas especificações de segurança do querosene fóssil, o combustível precisa comprovar benefícios ambientais ao longo de todo o seu ciclo de vida. Por isso, a regulação brasileira adota metodologias e esquemas de certificação reconhecidos no âmbito da OACI, assegurando rastreabilidade e transparência nas reduções de emissões.

Com a Lei do Combustível do Futuro (Lei 14.993/2024), que estabelece percentuais graduais de uso obrigatório de SAF no transporte aéreo doméstico a partir de 2027, a Anac terá o papel de fiscalizar as empresas aéreas e operar procedimentos de monitoramento, reporte e verificação (MRV).



### As ações do MPor

O Ministério de Portos e Aeroportos entende que é preciso reduzir emissões na aviação, ao mesmo tempo em que se promove desenvolvimento socioeconômico, já que o Brasil tem vantagens comparativas, como variedade e quantidade de matérias-primas, infraestrutura instalada, base acadêmica e tecnológica e níveis de prontidão tecnológica (Technical Readiness Level) entre 8, 9 e 10, valores que indicam tecnologias já testadas, comprovadas em operação e prontas para produção em escala.

### Evento Aviação do Futuro

Entre as iniciativas hoje em andamento nesse tema, estão:

- FOTEA: o Fórum de Transição Energética na Aviação Civil é um espaço de coordenação criado pelo MPor para convergir ações de descarbonização no setor, incluindo a adoção de SAF. A primeira reunião, em 21/11/2024, teve a participação de órgãos públicos, indústria, academia e entidades da aviação civil.
- Anúncio da criação de grupo de trabalho sobre temas como Combustível Sustentável de Aviação (SAF), no evento "Aviação do Futuro".
- Resolução CNPE 10, de 26/8/2024: marco de política energética que orienta a transição em combustíveis, incluindo a aviação, e serve de base para harmonizar o arcabouço regulatório necessário ao avanço do SAF.
- Conexão SAF: fórum informal que reúne agentes públicos e privados para debater, de forma contínua e estruturada, como viabilizar o SAF no Brasil.
- Projeto-piloto São José dos Campos: em parceria com o Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP) e órgãos reguladores, mapeia requisitos e adapta a cadeia de suprimento para viabilizar oferta contínua de SAF nesse aeroporto, criando um caso de uso replicável.
- TED SAC/UFJF: termo de execução descentralizada para apoio técnico e estudos aplicados relacionados ao SAF, com vigência de 24 meses e investimento de R\$ 1,2 milhão para soluções práticas e formação de capacidades.
- TED SAC/ANP: investimento no Centro de Pesquisas e Análises Tecnológicas (CPAT/ANP) para desenvolver e validar métodos analíticos e metrológicos aplicados ao SAF, removendo barreiras técnico-regulatórias essenciais à consolidação dessa indústria no país.

Ao fortalecer a cooperação público-privada e integrar inovação, sustentabilidade e competitividade, o MPor busca consolidar o Brasil como referência internacional em aviação sustentável, ampliando a presença do país na transição energética global e garantindo ganhos econômicos, ambientais e sociais para toda a sociedade.

**Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF**

**Data: 23/09/2025**



## BE NEWS

### BE NEWS – BRASIL EXPORT

#### EDITORIAL – LATAM E EMBRAER: UM AVANÇO SIGNIFICATIVO PARA A INDÚSTRIA NACIONAL E A AVIAÇÃO REGIONAL

DA REDAÇÃO [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)

A decisão do Grupo Latam Airlines de adquirir 24 aeronaves E195-E2 da Embraer, em um acordo bilionário, é um anúncio importante, que reflete a confiança de uma das principais companhias aéreas do País na indústria aeronáutica nacional e na capacidade da fabricante brasileira de oferecer soluções de ponta para a aviação regional. O pacote, que inclui 50 opções de compra, pode elevar o total de aeronaves para até 74 unidades, o que demonstra a aposta da Latam na eficiência e na versatilidade dos jatos da Embraer para fortalecer sua malha aérea.

O anúncio foi recebido com entusiasmo pelo Governo Federal. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, destacaram o impacto da decisão para a indústria nacional e para a geração de mais de 2 mil empregos diretos. O investimento se alinha com a agenda do Governo Federal de consolidar o Brasil como referência em aviação regional, impulsionando o turismo e o desenvolvimento econômico.

A importância da compra e, ainda, o fato de uma das grandes empresas de aviação com atuação no Brasil ter escolhido fazer esse investimento em uma fabricante brasileira reforçam que a indústria nacional é competitiva e pode atender às necessidades do mercado. A Latam, ao optar pelos jatos da Embraer, não apenas diversifica sua frota, que já conta com aeronaves da Boeing e da Airbus, mas também reconhece a excelência da tecnologia brasileira.

A aeronave E195-E2 se destaca pela sua eficiência energética, com uma redução de até 30% no consumo de combustível por assento em relação aos modelos anteriores. Essa característica é fundamental para a expansão da aviação regional, que busca rotas mais curtas e com menor custo operacional. O investimento da Latam na Embraer também reforça a posição da fabricante brasileira como líder mundial na produção de jatos de até 150 assentos, o que consolida sua presença no mercado internacional.

A decisão da Latam também é um reflexo das políticas de incentivo do Governo Federal para o setor aéreo, como a linha de crédito de R\$ 4 bilhões via Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC) para apoiar companhias aéreas na aquisição de aeronaves. Essas iniciativas, juntamente com a remoção dos produtos da Embraer da lista de artigos prejudicados pelas novas tarifas impostas pelos Estados Unidos, criam um ambiente favorável para o crescimento e a modernização da indústria aeronáutica.

A aquisição das aeronaves da Embraer pela Latam é um investimento no futuro do Brasil, que aposta na tecnologia, na eficiência e na sustentabilidade para impulsionar a aviação e o desenvolvimento econômico. É um novo impulso para a aviação regional, que precisa ser desenvolvida. E, principalmente, uma prova incontestável da capacidade da indústria nacional.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/09/2025

#### NACIONAL - HUB – CURTAS - COSAN FECHA ACORDO BILIONÁRIO PARA REDUZIR DÍVIDA

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES [leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br](mailto:leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br)

##### ACORDO BILIONÁRIO NA COSAN

A Cosan anunciou no último domingo, dia 21, um acordo para levantar até R\$ 10 bilhões por meio de um aumento na oferta de ações ordinárias no mercado. O principal objetivo da operação é reduzir a dívida da companhia, que hoje está em R\$ 21,5 bilhões. A capitalização será feita por um consórcio de investidores que inclui sócios da holding do BTG Pactual, o Fundo Perfin Infra e o family office

Aguassanta, que pertence ao controlador da Cosan, Rubens Ometto. Desse valor total, R\$ 7,25 bilhões virão da associação.

### OFERTAS DE AÇÕES

A operação envolve duas ofertas públicas de ações, que devem ser concluídas até 11 de novembro. Para que a transação ocorra, a Cosan irá convocar uma Assembleia Geral Extraordinária hoje, dia 23, para deliberar sobre a dispensa da “poison pill”, uma cláusula de proteção contra aquisições hostis. Essa dispensa é necessária porque a entrada dos “investidores âncora” (BTG e Perfin) aumentará a participação dos acionistas majoritários e, conseqüentemente, reduzirá o percentual dos minoritários.

### CONTROLE ACIONÁRIO

Atualmente, 36% das ações da Cosan estão com o grupo controlador, e o restante está no mercado. Com o novo arranjo, Rubens Ometto continuará como sócio majoritário, com 50,01% das ações ordinárias, enquanto BTG e Perfin terão uma participação combinada de 49,99%. Juntos, os três grupos passarão a controlar 55% do capital social da empresa.

### AGENDA

A primeira oferta, que será lançada nesta terça-feira, após o fechamento do mercado, emitirá 1,45 bilhão de ações ordinárias. O consórcio de investidores se comprometeu a adquirir todos os papéis a R\$ 5 cada, totalizando o aporte de R\$ 7,25 bilhões.

### QUEDA NA BOLSA

Como resultado do anúncio dessa operação, a Cosan teve um dia de forte queda na Bolsa de Valores nessa segunda-feira, com suas ações desvalorizando 18,13%. A empresa, que agora vale R\$ 11,41 bilhões, perdeu R\$ 2,52 bilhões em valor de mercado em apenas um pregão, um valor equivalente ao da Companhia Brasileira de Alumínio (CBA).

### SUBSIDIÁRIAS

Para especialistas, a estratégia anunciada pela Cosan solucionou seu problema de endividamento. Mas não resolveu um dos grandes obstáculos do grupo – os problemas em suas subsidiárias, como a Raízen.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 23/09/2025

## NACIONAL - RENAN FILHO EXALTA CARTEIRA DE CONCESSÕES E ATRATIVIDADE PARA O CAPITAL PRIVADO

Ministro dos Transportes diz que pipeline robusto tem garantido mais concorrência e investimentos recordes no setor de logística

Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)



**“Voltamos a receber investimento internacional de algumas das maiores operadoras de concessão do mundo”, afirmou o ministro Renan Filho em sua participação no Macro Day**

O ministro dos Transportes, Renan Filho, ressaltou na segunda-feira (22) a robustez da carteira de concessões rodoviárias e o aumento da participação da iniciativa privada no setor de infraestrutura. Ao participar do Macro Day 2025, em São Paulo, ele destacou que o atual pipeline de projetos tem atraído novos investidores nacionais e internacionais e deverá garantir o crescimento do volume de investimentos nos próximos anos.



**A CARTEIRA DE RODOVIAS É SÓLIDA, ROBUSTA E TRAZ INVESTIMENTO PORQUE TEM BONS PROJETOS, GARANTE RENTABILIDADE AO INVESTIDOR E TUDO ISSO COM TRANSPARÊNCIA E COM SEGURANÇA”**

**RENAN FILHO**  
**ministro dos Transportes**

“A carteira de rodovias é sólida, robusta e traz investimento porque tem bons projetos, garante rentabilidade ao investidor e tudo isso com transparência e com segurança. O governo passado, que dizia ter capacidade de atrair investimento e dialogar, realizou apenas seis concessões. Nós já realizamos 16 concessões, com 14 ganhadores diferentes, entre fundos de investimento e novas empresas entrantes. Voltamos a receber investimento internacional de algumas das maiores operadoras de concessão do mundo”, afirmou o ministro.

De acordo com levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI), os investimentos totais em infraestrutura corresponderam a 2,27% do PIB em 2024, somando R\$ 266,8 bilhões, dos quais R\$ 84,6 bilhões foram destinados ao setor de transportes. A previsão do governo para 2025 é que 75% dos recursos aplicados em rodovias e ferrovias venham da iniciativa privada — um avanço considerado fundamental para o atendimento à demanda crescente por logística.

Desde o início do atual mandato, o Ministério dos Transportes já levou a leilão 16 projetos rodoviários e projeta alcançar 24 até o final de 2025. A meta do governo é concluir 44 leilões até 2026, com expectativa de movimentar R\$ 218 bilhões em contratos entre 2023 e 2029. Para efeito de comparação, nos 27 anos anteriores, entre 1995 e 2022, o total investido foi de R\$ 129 bilhões.

O ministro também apontou a retomada dos investimentos privados em ferrovias, que somaram R\$ 144 bilhões de 2006 a 2023. Apenas nos dois últimos anos, foram R\$ 8,17 bilhões em 2023 e R\$ 9,72 bilhões em 2024, com novos leilões previstos até 2026. “Nós vamos lançar editais no mercado, estamos discutindo o Ferroanel e o Anel Ferroviário do Sudeste, que é também uma obra muito importante”, disse Renan Filho.

### **Infraestrutura para o agro**

O ministro enfatizou que a transformação do mapa do agronegócio exige que a infraestrutura acompanhe essa mudança. “Se a gente pegar o centro de gravidade de produção do agro há 30, 40 anos, ele era entre o Paraná e o Rio Grande do Sul, além de uma parte aqui de São Paulo também. Hoje o centro gravitacional é Mato Grosso, e está se deslocando. Obviamente a gente precisa também deslocar a própria infraestrutura”, observou.

A safra de grãos 2024/ 2025 é esmada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em 345,3 milhões de toneladas. Nas rodovias, que respondem por 85% do escoamento, a qualidade das vias melhorou: as consideradas boas passaram de 52% em 2022 para 75% em 2024, enquanto as ruins caíram de 23% para 7%. “São muito mais possibilidades para a iniciativa privada, tanto para exportar quanto para importar insumos. Isso certamente vai ajudar a economia brasileira”, acrescentou Renan Filho.

A pasta trabalha em parceria com o Ministério de Portos e Aeroportos e outros órgãos para lançar, em dezembro, o Plano Nacional de Logística (PNL) 2050. O documento deverá orientar os investimentos futuros em rodovias, ferrovias, portos, hidrovias e aeroportos, considerando menor custo, tempo, desgaste, impacto ambiental e competitividade para exportações.

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, que também participou do evento ao lado do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, destacou os resultados recentes do setor: “Em 2024, houve o maior volume de movimentação de toneladas do Brasil, atingindo um bilhão e 300 milhões. O setor portuário cresceu quase 5%, e a operação de contêineres aumentou mais de 18%. O Brasil vai terminar este ano, pelo terceiro ano consecutivo, com crescimento médio de 3% do PIB, inflação controlada e aumento da renda.”



### Diálogo com investidores

Na mesma data, Renan Filho se reuniu com representantes de grupos financeiros internacionais e investidores, como JP Morgan, Vinci Partners e SPX, para apresentar as oportunidades de concessão. “Inegavelmente, comparado com a agenda dos EUA, a União Europeia, a Argentina, a África e a Ásia, a mais equilibrada é a brasileira, que reconhece dificuldades, mas tem caminho. O Brasil é muito mais sólido que os nossos vizinhos, tem tudo para dar certo com poucos ajustes e o governo tem força institucional e capacidade política para conduzir a agenda”, concluiu.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 23/09/2025

### NACIONAL - EXPORTAÇÕES DE ALIMENTOS CAEM EM AGOSTO COM TARIFAÇÃO DOS EUA

Queda de 4,8% impacta açúcares, proteínas e preparações alimentícias, enquanto China e México registram alta nas compras

Da Agência Brasil [redacao.jornal@redebnews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebnews.com.br)

As exportações somaram US\$ 5,9 bilhões em agosto, sendo, US\$ 332,7 milhões para os EUA, queda de 27,7% em relação a julho e de 19,9% na comparação com agosto de 2024

Balanço da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia) registrou queda de US\$ 300 milhões na exportação de alimentos industrializados em agosto, equivalente a redução de 4,8% em comparação a julho.

Segundo o levantamento, as exportações somaram US\$ 5,9 bilhões em agosto. Deste volume, US\$ 332,7 milhões para os Estados Unidos, o que representa uma queda de 27,7% em relação a julho e de 19,9% na comparação com agosto de 2024.

O resultado reflete o aumento das tarifas de 50% impostas pelos Estados Unidos aos produtos brasileiros, além da antecipação dos embarques em julho antes da entrada em vigor da taxa. Em julho, os EUA haviam importado US\$ 460,1 milhões em alimentos industrializados do Brasil.

Os produtos mais afetados para os EUA foram açúcares (recoo de 69,5% em agosto na comparação com julho), proteínas animais (-45,8%) e preparações alimentícias (-37,5%).

O desempenho das exportações nos dois últimos meses evidencia uma inflexão clara: o crescimento expressivo de julho foi seguido por ajuste em agosto, sobretudo nos EUA, impactados pela nova tarifa, enquanto a China reforçou seu papel como mercado âncora”, analisa João Dornellas, presidente executivo da Abia, em nota. Para o representante, a queda observada em agosto mostra que o país precisa diversificar seus parceiros comerciais e aumentar sua capacidade de negociação.

A queda para o mercado norte-americano coincidiu com um aumento substancial das vendas para o México, que comprou um total de US\$ 221,15 milhões (3,8% do total), principalmente de proteínas animais. “O avanço do México, que coincide com a retração das vendas aos Estados Unidos, indica um possível redirecionamento de fluxos e a abertura de novas rotas comerciais, movimento que ainda requer monitoramento para identificar se terá caráter estrutural ou apenas conjuntural”, explica a nota da associação.

No total, os mexicanos compraram 43% a mais de produtores brasileiros em agosto, sendo o mercado que mais aumentou a participação no período. A China, maior comprador de alimentos industrializados, adquiriu US\$ 1,32 bilhão em produtos, alta de 10,9% em relação a julho e de 51%, em relação a agosto de 2024. A fatia chinesa representa 22,4% do total exportado em agosto deste ano. O mercado externo representa 28% do faturamento do setor.

Já os países da Liga Árabe reduziram em 5,2% as compras em agosto em relação a julho, que somaram US\$ 838,4 milhões. A União Europeia importou US\$ 657 milhões em alimentos, redução de 14,8% sobre julho e de 24,6% quando comparado com agosto de 2024.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 23/09/2025

### **NACIONAL - LATAM ANUNCIA COMPRA DE 24 AERONAVES DA EMBRAER, EM ACORDO DE US\$ 2,1 BI**

Primeiras entregas acontecem em 2026; governo comemora geração de 2 mil empregos e reforço à aviação regional

Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)



**Atualmente, a frota do grupo Latam é composta por 283 Airbus narrow-bodies, 3 Airbus wide-bodies em leasing de curto prazo, 56 Boeing wide-bodies e 20 cargueiros Boeing**

O grupo Latam Airlines anunciou na segunda-feira (22) a aquisição de 24 aeronaves do modelo E195-E2 da Embraer, em acordo avaliado em aproximadamente US\$ 2,1 bilhões (mais de R\$ 11 bilhões). O pacote inclui ainda 50 opções de compra, o que pode elevar o total de aviões para até 74 unidades. As primeiras entregas estão previstas para o segundo semestre de 2026, inicialmente destinadas à Latam Airlines Brasil, com possibilidade de inclusão de outras afiliadas do grupo.

**ESSES INVESTIMENTOS ANUNCIADOS VÃO GERAR MAIS DE 2 MIL EMPREGOS DIRETOS, ALÉM DA AMPLIAÇÃO DE NOSSA CONECTIVIDADE NO PAÍS E NA AMÉRICA DO SUL, FORTALECENDO SOBRETUDO A AVIAÇÃO REGIONAL DO BRASIL**

**SILVIO COSTA FILHO**  
**ministro de Portos e Aeroportos**

A companhia aérea informou que os novos jatos serão fundamentais para fortalecer as operações regionais, ampliar a conectividade no Brasil e em outros países da América do Sul e abrir novos destinos. “Nos últimos quatro anos, o grupo Latam tem se concentrado na expansão de sua malha aérea doméstica e regional, criando a forma mais abrangente e integrada de viajar dentro da América do Sul. A decisão do grupo Latam é baseada na excelente eficiência do Embraer E195-E2 e sua versatilidade, que nos permitirão seguir em nossa trajetória de crescimento com rentabilidade, ampliando essa conectividade por meio da abertura de novos destinos, oferecendo ainda mais opções aos nossos passageiros, aproximando comunidades e impulsionando também o desenvolvimento econômico e social”, afirmou o CEO do Latam Airlines Group, Roberto Alvo, em comunicado.

O anúncio foi comemorado pelo governo federal, que destacou o impacto da decisão para o setor aéreo e para a indústria nacional. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva escreveu nas redes sociais



que a compra consolida a Embraer “como uma das maiores fabricantes de aeronaves do mundo e fortalece nossa indústria e nosso setor aéreo. Mais emprego, renda e desenvolvimento para o Brasil”.

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, ressaltou que o investimento deverá gerar mais de 2 mil empregos diretos. “Esses investimentos anunciados vão gerar mais de 2 mil empregos diretos, além da ampliação de nossa conectividade no país e na América do Sul, fortalecendo sobretudo a aviação regional do Brasil. Isso dialoga com o crescimento da aviação, com o fortalecimento do turismo de negócios e de lazer, que geram emprego e renda no Brasil. Vamos continuar trabalhando muito para desenvolver esse setor fundamental para a economia brasileira”, afirmou.

Costa Filho lembrou que o Ministério de Portos e Aeroportos tem trabalhado para consolidar o Brasil como referência em aviação regional e internacional. Em março de 2024, ele se reuniu com a Embraer para discutir estratégias de fomento à indústria aeronáutica nacional, destacando a importância do setor para a geração de empregos, inovação tecnológica e desenvolvimento regional.

### **Expansão e incentivos**

O anúncio da Latam ocorre em um momento de fortalecimento do setor aéreo brasileiro. No final de 2024, o governo federal aprovou uma linha de crédito de R\$ 4 bilhões via Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC) para apoiar companhias aéreas nacionais na aquisição de aeronaves, motores e combustível de aviação, além de outros insumos estratégicos. O objetivo é estimular a ampliação das rotas, especialmente em aeroportos regionais considerados essenciais para a integração nacional. A expectativa é que a medida aumente significativamente a oferta de voos nos próximos anos, tornando o transporte aéreo mais acessível e fortalecendo a conectividade entre diferentes regiões do país.

O E195-E2 da Embraer oferece até 30% de redução no consumo de combustível por assento em relação aos modelos anteriores. O modelo não tem assento do meio e, segundo a empresa, foi projetado para garantir conforto aos passageiros e reduzir o custo operacional por assento.

Atualmente, a frota do grupo Latam é composta por 362 aeronaves: 283 Airbus narrowbodies, 3 Airbus wide-bodies em leasing de curto prazo, 56 Boeing wide-bodies e 20 cargueiros Boeing. A inclusão dos jatos da Embraer marca uma diversificação da frota, que já conta com aeronaves da Boeing e da Airbus. A fabricante brasileira, líder mundial na produção de jatos de até 150 assentos, já fornece aeronaves para a Azul.

### **Ações em alta**

O impacto da notícia também foi sendo no mercado financeiro. As ações da Embraer fecharam a segunda-feira com alta de 4,63% na B3 (Bolsa de Valores de São Paulo) e de 4,02% na Bolsa de Nova York. Os papéis da Latam tiveram valorização de 0,95% em Nova York.

O acordo é visto como um passo para consolidar a posição da Embraer no mercado internacional. Os produtos da fabricante brasileira estavam sujeitos à tarifa de 50% imposta pelos Estados Unidos às importações do Brasil, mas foram retirados da lista no final de julho de 2024, quando o governo norte-americano anunciou cerca de 700 exceções, incluindo aeronaves, motores e componentes de aviação.

**Fonte:** BE NEWS – BRASIL EXPORT

**Data:** 23/09/2025

## **NACIONAL - TECON SANTOS 10: LEILÃO SERÁ ENTRE 15 E 18 DE DEZEMBRO, DIZ MINISTRO**

Certame deve atrair mais de R\$ 5 bilhões em aportes privados; governo projeta investimentos recorde em portos, hidrovias e aeroportos

**Da Redação** [redacao.jornal@redebenews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebenews.com.br)



### ***O ministro Costa Filho ressaltou que o governo federal projeta mais de R\$ 20 bilhões em aportes no Porto de Santos até o fim do mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva***

O leilão do terminal de contêineres Tecon Santos 10, no Porto de Santos (SP), deve ocorrer entre os dias 15 e 18 de dezembro deste ano. O anúncio foi feito na segunda-feira (22) pelo ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, durante o Macro Day, evento promovido pelo BTG Pactual em São Paulo. “A nossa expectativa é que

nós façamos esse leilão possivelmente entre os dias 15 e 18 de dezembro, na B3 (bolsa de valores de São Paulo), o que vai ser fundamental para o desenvolvimento do Porto de Santos”, disse o ministro.

Costa Filho destacou que o projeto é prioritário para o governo federal e permitirá dobrar a capacidade de movimentação de contêineres no maior porto do país. “Nós tomamos a decisão de fazer esse leilão, que é muito importante, porque vai dobrar a capacidade de operação de contêineres no Porto de Santos. Nós estamos aguardando agora o Tribunal de Contas da União, mas eu defendo a democratização, desde que não haja a concentração de mercado prejudicando as operações do porto”, afirmou.

A expectativa é que o certame gere mais de R\$ 5 bilhões em investimentos privados. Costa Filho ressaltou ainda que o governo federal projeta mais de R\$ 20 bilhões em aportes no Porto de Santos até o fim do mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), incluindo obras estruturantes como o túnel Santos-Guarujá e a ampliação do canal de navegação, cada uma orçada em mais de R\$ 6 bilhões.

O anúncio do leilão ocorreu no painel “Os Caminhos para o Desenvolvimento da Infraestrutura”, que reuniu empresários, investidores e autoridades para debater o cenário nacional. Ao lado do ministro dos Transportes, Renan Filho, Costa Filho defendeu que o país vive um momento favorável para investimentos em logística e infraestrutura. “Em 2024, o Brasil registrou o maior volume de movimentação de cargas de sua história, com 1,3 bilhão de toneladas, além de crescimento de quase 5% nas operações gerais e mais de 18% no transporte de contêineres. Hoje, estamos vendo que o mundo, cada vez mais, procura o Brasil para investimentos no agronegócio, na proteína animal, minério de ferro, além de operações como fertilizantes. Nunca estive tão confiante com o momento que estamos vivendo no setor portuário brasileiro”, afirmou.

### **Hidroviás**

O ministro também reforçou a intenção do governo de ampliar a agenda de concessões em outras frentes, especialmente no setor hidroviário, considerado estratégico para reduzir custos logísticos. “Estou à disposição para apresentar a carteira de leilões que nós teremos para os próximos dois anos. É importante ter um olhar atento para esses leilões na área de fertilizante. Com o crescimento do agronegócio brasileiro, tem muitas boas oportunidades”, disse.

Segundo Costa Filho, a primeira concessão prevista é a da hidrovia do Paraguai, voltada à operação de minério na América do Sul. Em seguida, devem ser licitadas as hidroviás do Tocantins, São Francisco e Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Paraíba), todas destinadas ao escoamento da produção agrícola. “Rodovia, ferrovia e hidrovia juntas vão reduzir em quase 40% o custo das operações no Brasil. Isso significa ampliar cada vez mais a competitividade nacional. Temos uma grande oportunidade de investimentos nessa área e estou muito confiante com o momento que estamos vivendo”, completou.



**O projeto de concessão do Tecon Santos 10 é considerado prioritário para o governo federal e permitirá dobrar a capacidade de movimentação de contêineres no maior porto do país**

Na área aeroportuária, Costa Filho mencionou o esforço da pasta para acelerar obras e fortalecer concessões. “É uma prioridade nossa, desde o primeiro momento, fortalecer as concessões no Brasil”, destacou. Entre os investimentos já anunciados, ele citou os R\$ 2 bilhões destinados pela Aena ao Aeroporto de Congonhas, a solução para o impasse em torno de Viracopos e os

mais de R\$1,5 bilhão previstos para Guarulhos. “Estamos avançando bem na área aeroportuária. Anunciamos investimentos no Aeroporto de Congonhas, no valor de R\$ 2 bilhões pela Aena. Resolvemos, ao lado do TCU, a situação de Viracopos. Guarulhos vai receber investimentos de mais de R\$ 1,5 bilhão e lançamos o programa Investe +Aeroportos, que dialoga com o parque aeroportuário brasileiro. Hoje, cada aeroporto não é apenas um hub de origem e destino para passageiros, mas um polo estratégico para o desenvolvimento econômico do país”, concluiu. **Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 23/09/2025

## REGIÃO SUDESTE - APS TERÁ CENTRO PARA MODERNIZAR GESTÃO DE CARGAS NO PORTO DE SANTOS

Convênio com PIT de São José dos Campos vai desenvolver ferramentas para melhorar o fluxo de caminhões e integrar cadeias produtivas

Por **CÁSSIO LYRA** [cassio.lyra@redebene.com.br](mailto:cassio.lyra@redebene.com.br)



**Representantes da APS e do PIT de São José dos Campos assinaram o acordo durante evento que contou com a presença do ministro de Portos e Aeroportos, Silvío Costa Filho**

A Autoridade Portuária de Santos (APS) assinou na segunda-feira (22), um convênio que prevê a instalação do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Gestão Portuária (CDTPORT). O acordo foi firmado com o Parque de Inovação Tecnológica (PIT) de São José dos Campos.

A parceria entre a APS e o PIT de São José dos Campos tem como prioridade principal a otimização do agendamento de cargas rodoviárias no Porto de Santos, além de inovação do sistema portuário.

O Centro será instalado em uma das oficinas da sede da Autoridade Portuária de Santos. Segundo a APS, o projeto vem sendo desenvolvido há mais de um ano pela equipe técnica da companhia que administra o Porto de Santos.

Segundo explicou o diretor-presidente da APS, Anderson Pomini, a tecnologia para o monitoramento de transporte rodoviário já existe no PIT e é uma demanda importante para o Porto de Santos.

A ideia, segundo ele, é que uma equipe que atuará dentro da sede da APS faça o monitoramento e controle de toda frota terrestre que chega e que sai do Porto de Santos, garantido que a companhia tenha responsabilidade em 100% do espaço terrestre.

A matriz de transporte brasileira ainda é predominantemente controlada pelo modal rodoviário, que representa até 70% do transporte de cargas. Em Santos, o número chega a passar dos 70%, com o restante sendo dividido entre ferrovias e dutos para a movimentação de combustíveis.

A solenidade de assinatura do convênio entre as instituições ocorreu em São José dos Campos e contou com a participação do ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e do prefeito de São José, Anderson Farias (PSD). O acordo foi assinado pelas autoridades e, também, pelo presidente do PIT, Jeferson Cheriegate.

Costa Filho destacou que a parceria e a iniciativa do Porto de Santos garante um setor portuário de encontro com o que há de mais inovador, visando aumento de competitividade no cenário internacional.

“O Porto de Santos cresce em média mais de 5% ao ano, enquanto as operações de contêineres avançam quase 10%. Para acompanhar esse ritmo, precisamos preparar o porto para os próximos anos, adotando novas ferramentas de monitoramento de caminhões e navios, garantindo mobilidade urbana, eficiência nas operações e maior integração com as cadeias produtivas do país. Essa parceria com o Parque de Inovação Tecnológica de São José dos Campos será fundamental para construirmos o porto do futuro, mais sustentável, inovador e competitivo”, avaliou o ministro.

Durante o evento, Pomini classificou a parceria com o Parque de Inovação Tecnológica como o lançamento de um porto do futuro.

“O Porto de Santos cresce de forma que nos impõe uma grande responsabilidade, o crescimento com planejamento. O papel do Porto é buscar no País as melhores parcerias, por isso procuramos o PIT, um dos principais polos de tecnologia do Brasil”, acrescentou Pomini.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*

*Data: 23/09/2025*

## REGIÃO SUDESTE - GOVERNO DE SP MARCA CONCESSÃO DAS TRAVESSIAS PARA 13 DE NOVEMBRO

Projeto de 20 anos inclui 45 novas embarcações, 41 elétricas, e promete reduzir filas e melhorar o atendimento a 21 milhões de usuários anuais

*Da Redação [redacao.jornal@redenews.com.br](mailto:redacao.jornal@redenews.com.br)*



***De acordo com o governo de São Paulo, o sistema de travessias hídricas em todo o estado atende atualmente cerca de 11 milhões de passageiros e 10 milhões de veículos por ano***

O Governo de São Paulo anunciou na segunda-feira (22) a republicação do edital de concessão patrocinada do Sistema de Travessias Hídricas, que será leiloado no dia 13 de novembro na Bolsa de Valores (B3), na capital paulista. De acordo com a administração estadual, a atualização do edital busca ampliar a atratividade do projeto junto ao setor privado e garantir maior

competitividade ao certame.

Segundo o governo, a decisão de republicar o edital e adiar a data do leilão foi tomada após pedidos de investidores, que solicitaram mais prazo para análise técnica e jurídica, considerando a complexidade e o ineditismo do modelo de concessão. Estruturado pela Secretaria de Parcerias em Investimentos (SPI), o projeto prevê a modernização completa de 14 linhas de transporte aquaviário de passageiros e veículos que conectam o litoral e algumas regiões do interior.

Com prazo de concessão de 20 anos, a parceria pública privada (PPP) prevê investimentos de aproximadamente R\$ 2,5 bilhões. O contrato inclui a substituição da frota atual por 45 novas embarcações, sendo 41 com motorização elétrica, além da construção e padronização de terminais. As estações contarão com infraestrutura moderna, climatização, banheiros acessíveis, áreas de alimentação e espaços de informação ao usuário.

De acordo com o governo paulista, o sistema de travessias atende atualmente cerca de 11 milhões de passageiros e 10 milhões de veículos por ano. A expectativa é que, com as novas embarcações — maiores e mais modernas —, seja possível reduzir filas, inclusive nos períodos de alta temporada, e oferecer mais conforto e segurança aos usuários. O contrato prevê ainda a manutenção da base tarifária atual e das gratuidades hoje praticadas.

As linhas contempladas no projeto são: Sebastião – Ilhabela; Santos – Vicente de Carvalho; Santos–Guarujá; Beroga–Guarujá; Cananéia – Continente; Cananéia – Ilha Comprida; Cananéia–Ariri; Iguape – Juréia; Bororé – Grajaú; Taquacetuba – Bororé; João Basso – Taquacetuba; Porto Parainga; Porto Varginha; e Porto Natividade da Serra.

Segundo o governo de São Paulo, os ajustes jurídicos, técnicos e operacionais incorporados ao edital reforçam a segurança jurídica e a previsibilidade do contrato, elementos que, na avaliação do Estado, são fundamentais para atrair novos players e assegurar a execução do projeto ao longo das duas próximas décadas.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 23/09/2025**

## REGIÃO SUL - BNDES ANUNCIA R\$ 3,3 BI EM FINANCIAMENTOS PARA INDÚSTRIA NAVAL E ESTRADAS DE SC

Recursos do Fundo da Marinha Mercante vão permitir a construção de oito novas embarcações no Porto de Itajaí

**Da Redação** [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)



**O financiamento à Starnav, através do FMM, será para a aquisição de oito embarcações de apoio multipropósito híbrido, sendo quatro do tipo PSV e outras quatro do tipo OSRV**

O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) anunciou um financiamento de R\$ 3,3 bilhões voltados para os setores de infraestrutura, logística, indústria naval e agroindústria e Santa Catarina. A solenidade, com a presença

do presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, ocorreu na sede do Porto de Itajaí, e reuniu diversas autoridades catarinenses.

Conforme divulgado, a quantia será repartida em R\$ 401 milhões destinados a investimentos do Estado em melhoria de estradas, R\$ 2,5 bilhões para a Starnav Serviços Marítimos adquirir embarcações a serem construídas no estaleiro Detroit Brasil, de Itajaí, e R\$ 356 milhões para expansão da Cooperava Agroindustrial Alfa, que passará a produzir biodiesel em Chapecó, no Oeste catarinense, e vai ampliar sua planta esmagadora de soja.

“É um esforço muito grande do Banco de construir e apoiar a indústria, economia e infraestrutura do Estado. Santa Catarina tem uma vocação muito grande de uma indústria inovadora baseada em conhecimento e tecnologia. É isso que move a economia Internacional”, afirmou Mercadante.



O financiamento à Starnav, através do Fundo da Marinha Mercante (FMM), será para a aquisição de oito embarcações de apoio multipropósito híbrido, sendo quatro do tipo PSV (plataform supply vessel) e outras quatro do tipo OSRV (oil spill recovery vessels). Com motorização híbrida (diesel-elétrica) com banco de baterias, as novas embarcações proporcionarão uma redução de cerca de 18% nas emissões de gases de efeito estufa em relação à frota atual.

A construção das embarcações no estaleiro Detroit vai gerar 1,4 mil postos de trabalho diretos, com a esmava de mais 6,3 empregos indiretos.

Após a conclusão, as embarcações serão afretadas pela Petrobras, em contratos de 12 anos de duração, devendo ser empregadas no apoio à produção de petróleo e gás offshore.

### Rodovias

Para a infraestrutura rodoviária de Santa Catarina, o BNDES vai financiar a quantia de R\$ 401 milhões, com um desembolso inicial esmado em R\$ 100 milhões. Os recursos aprovados se destinam à pavimentação de 9 km da SC-492 e recuperação estrutural de mais 108 km das rodovias SC-283, SC-120 e SC-305, que se distribuem em três macrorregiões, sendo elas: Oeste, Meio-Oeste e Serra Catarinense.

De acordo com o BNDES, os investimentos visam a melhoria das condições de segurança e trafegabilidade das vias para o transporte de passageiros e escoamento da produção.

O financiamento faz parte do programa BNDES Invest Impacto, que busca agilizar o processo de contratação e dar maior previsibilidade no planejamento de investimentos.

Este é mais um crédito aprovado pelo BNDES para reforçar a infraestrutura de transporte de Santa Catarina. Entre 2023 e 2025, o BNDES contratou com o Estado cerca de R\$ 1,1 bilhão em financiamentos, totalizando 244 km de pavimentação e recuperação estrutural.

### Agroindústria

Por fim, o banco vai financiar a ampliação da planta esmagadora de soja da Cooperava Agroindustrial Alfa (Cooperalfa) em Chapecó, com aumento da capacidade de 2 mil para 3 mil toneladas por dia, e implantação, no mesmo parque industrial, de uma unidade de produção de biodiesel.

Primeira unidade produtiva de biodiesel da cooperava, a usina terá capacidade diária de produção de 1.150 m<sup>3</sup> de biodiesel. O redimensionamento da planta esmagadora vai atender à demanda da nova unidade, já que todo incremento no esmagamento de soja será direcionado à produção de biodiesel e seus subprodutos (glicerina, borra e ácido graxo).

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 23/09/2025

## REGIÃO SUL - PORTO DE ITAJAÍ RECEBE OPERAÇÃO DE DESEMBARQUE DE 712 CARROS DE LUXO

Operação descarregou veículos entre os modelos BMW e Mini Cooper, sendo que se destacaram as versões BMW 220, 420i e M3

Da Redação [redacao.jornal@redebenevents.com.br](mailto:redacao.jornal@redebenevents.com.br)

Na última semana, o Porto de Itajaí (SC) recebeu a operação de descarga de mais de 700 carros de luxo da marca BMW. Os veículos foram transportados pelo navio Brasília Highway, especializado no transporte de veículos pelo sistema Roll-on/ Roll-off (Ro-Ro).

O navio atracou às 22 horas da última quinta-feira (18), enquanto que a operação de desembarque ocorreu durante toda a madrugada de sexta-feira (19).



“As operações Ro-Ro são sinônimo de eficiência: menos manuseio, mais segurança e giro rápido de pátio. Em 2025, já somamos 11 atracções desse tipo no Porto de Itajaí. Com o Brasília Highway, mostramos planejamento e execução precisos, garantindo previsibilidade aos importadores e fluidez na cadeia logística. Itajaí está voltando a ser um dos grandes players de logística do país” afirmou João Paulo Tavares Bastos, superintendente do Porto de Itajaí.

A operação descarregou 712 carros de luxo, entre modelos BMW e Mini Cooper, sendo que se destacaram as versões BMW220, 420i e M3.

Segundo a Superintendência do Porto de Itajaí, as operações de veículos têm contado com grande mobilização de mão-de-obra local, caminhões cegonha em fluxo contínuo, pátios bem organizados, e uso de sistemas de controle digital para monitoramento em tempo real. Todas elas são medidas que reduzem o tempo total de operação.

“O Porto de Itajaí está reassumindo um papel de destaque entre os grandes players logísticos do país, especialmente para cargas de valor agregado como veículos de luxo ou eletrificados”, finalizou Bastos.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**  
Data: 23/09/2025

## OPINIÃO – INFRAESTRUTURA - O DECRETO Nº 12.614/2025 E OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE BIOMETANO



### RENATO FERNANDES DE CASTRO

Sócio da Área de Energia e Infraestrutura  
da Almeida Prado & Hoffmann Advogados  
[opinio@portalbenews.com.br](mailto:opinio@portalbenews.com.br)

O recente Decreto nº 12.614, de 5 de setembro de 2025, regulamentou a Lei nº 14.993/2024, conhecida como Lei do Combustível do Futuro, com o objetivo de disciplinar o Programa Nacional de Descarbonização do Produtor e Importador de Gás Natural e de Incentivo ao Biometano. A medida insere-se no esforço do governo federal de promover a transição energética e reduzir a intensidade de carbono nos setores econômicos do país, estabelecendo metas de incorporação do biometano no mercado de gás natural. Apesar do mérito da iniciativa, o decreto traz consigo uma série de desafios práticos e potenciais problemas econômicos que merecem análise.

A principal diretriz estabelecida pelo ato é a fixação de metas compulsórias de redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE), mediante a participação mínima do biometano no consumo nacional de gás natural. O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) deverá definir, até 1º de novembro de cada ano, a meta obrigatória a ser cumprida pelos agentes do setor, partindo de 1% em 2026 e podendo alcançar até 10% no futuro. A execução será monitorada por meio do Certificado de Garantia de Origem do Biometano (CGOB), instrumento criado para assegurar rastreabilidade, evitar dupla contagem de atributos ambientais e conferir credibilidade ao processo.

Do ponto de vista ambiental e político, o decreto representa um avanço relevante. Ele estabelece bases normativas para fomentar a produção de biogás e biometano, cria mecanismos de certificação alinhados a padrões internacionais e busca promover a integração com outras políticas públicas, como a Política Nacional sobre Mudança do Clima e o Mercado Brasileiro de Redução de Emissões (MBRE). Além disso, ao prever linhas de financiamento específicas, traz consigo estímulos à infraestrutura logística e incentivos ao uso do biometano no transporte pesado e urbano. Sendo assim, o decreto sinaliza uma estratégia abrangente para ampliar a competitividade dos biocombustíveis.

Contudo, as críticas do setor industrial não são desprovidas de fundamento. A imposição de metas obrigatórias para produtores e importadores de gás natural tende a repercutir no custo final do insumo, podendo encarecer a matriz energética utilizada por indústrias de grande consumo, como as

químicas, cerâmicas e siderúrgicas. Trata-se de segmentos altamente sensíveis a variações de preço do gás natural, cujas margens de competitividade internacional já são estreitas.

Nesse sendo, ainda que o decreto preveja a realização de Análise de Impacto Regulatório (AIR) prévia à definição das metas, o risco de aumento de custos sem a contrapartida de oferta suficiente de biometano permanece elevado. Outro ponto de tensão refere-se à operacionalização do CGOB. Embora o sistema informatizado de escrituração e rastreabilidade seja um avanço em termos de transparência, a criação de novas camadas burocráticas – envolvendo certificadores, escrituradores e entidades registradoras – pode resultar em custos adicionais e entraves regulatórios. A complexidade do arcabouço pode afastar pequenos produtores de biometano, restringindo o mercado a grandes players capazes de arcar com a estrutura exigida. Isso compromete um dos objetivos centrais da política, que é ampliar a produção descentralizada de biometano em regiões com grande potencial de aproveitamento energético de resíduos.

Do ponto de vista jurídico-regulatório, merece crítica a amplitude das sanções previstas. O decreto autoriza a aplicação de multas elevadas, que podem alcançar R\$ 50 milhões, bem como a suspensão de emissões e o cancelamento de certificados. Embora necessárias para assegurar a integridade do mercado, tais medidas, se aplicadas sem proporcionalidade e sem considerar eventuais falhas de oferta do energético, podem agravar a insegurança regulatória e desestimular investimentos.

Por fim, há que se considerar a dimensão estratégica do biometano. O Brasil possui enorme potencial de produção a partir de resíduos agrícolas, pecuários e urbanos, o que pode reduzir a dependência de importações de gás natural e reforçar a segurança energética. Entretanto, a política só será bem-sucedida se as metas regulatórias forem calibradas com a realidade de oferta e se houver efetivo estio ao financiamento, à logística e à inserção do biometano nos mercados consumidores.

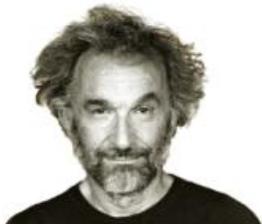
Em síntese, o Decreto nº 12.614/2025 é um passo relevante para a transição energética e para a inserção e ampliação do uso do biometano no mercado nacional. Contudo, sua eficácia dependerá da capacidade do governo em equilibrar a ambição ambiental, com a proteção da competitividade industrial, assegurando que o instrumento regulatório não se transforme em mero encargo econômico, mas em motor de inovação, sustentabilidade e desenvolvimento regional.

**DO PONTO DE VISTA JURÍDICO-REGULATÓRIO, MERECE CRÍTICA A AMPLITUDE DAS SANÇÕES PREVISTAS. O DECRETO AUTORIZA A APLICAÇÃO DE MULTAS ELEVADAS, QUE PODEM ALCANÇAR R\$ 50 MILHÕES, BEM COMO A SUSPENSÃO DE EMISSÕES E O CANCELAMENTO DE CERTIFICADOS. EMBORA NECESSÁRIAS PARA ASSEGURAR A INTEGRIDADE DO MERCADO, TAIS MEDIDAS, SE APLICADAS SEM PROPORCIONALIDADE E SEM CONSIDERAR EVENTUAIS FALHAS DE OFERTA DO ENERGÉTICO, PODEM AGRAVAR A INSEGURANÇA REGULATÓRIA E DESESTIMULAR INVESTIMENTOS**

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/09/2025

## OPINIÃO – COMUNICAÇÃO - A LUZ QUE NOS GUIA



### BRANKO BRKIC

Líder do Project Kontinuum  
e cofundador do Daily Maverick

[opinio@portalbenews.com.br](mailto:opinio@portalbenews.com.br)

Neste Dia Mundial do Jornalismo, muitas pessoas olham para o futuro com preocupação e incerteza. Vivemos em um tempo de mudanças constantes, de instabilidade global e de insegurança que desafia a todos.



Nosso mundo se apoia cada vez mais na informação — às vezes quase exclusivamente — e a imprensa é a base desse sistema.

Assim como água e energia, só percebemos seu valor quando não está disponível. O mesmo acontece com as notícias confiáveis: quando estão ausentes, entendemos como nossa rotina depende de um fluxo contínuo de informação segura.

A inteligência artificial terá papel importante no nosso futuro, mas não resolverá todos os desafios. Nenhum algoritmo substitui o repórter dedicado ou o jornalista investigativo atento.

É o ser humano que faz a diferença — porque só ele traz empatia, discernimento e determinação na busca pela verdade.

Enquanto instituições tradicionais se enfraquecem e muitas desaparecem sem deixar substitutas, a missão do jornalismo se torna cada vez mais exigente.

Nesse cenário, o trabalho diário da imprensa — e até a sua própria existência — ganha uma relevância ainda maior. Continuamos sendo os principais mensageiros da verdade.

Se quisermos seguir honrando essa promessa, precisamos olhar adiante com seriedade.

É urgente renovar o compromisso da imprensa com as comunidades que atende, reforçar o pacto direto com cada leitor, ouvinte e espectador, e permanecer firmes mesmo quando tudo parece instável ao redor.

Nosso papel é ser guardiões da linha que separa o presente de um futuro distópico que se aproxima rápido demais.

Hoje, o jornalismo vive entre dois tempos: ainda é parte da história, mas também é motor da transformação que está remodelando a humanidade. É força de mudança, mas corre o risco de ser tratado como peça do passado.

O que já foi um setor financeiramente confortável agora enfrenta uma realidade diferente. O modelo antigo envelheceu. E o novo ainda não surgiu. Cada redação que fecha representa uma comunidade sem seus olhos e ouvidos. Quando isso acontece, a vida pública perde clareza. E a verdade encontra menos defensores.

Mesmo assim, jornalistas seguem com seu trabalho. A pressão é grande, mas a essência da profissão resiste. A crise financeira pressiona praticamente todas as redações, poupando apenas as mais sólidas.

E, ainda que muitos tentem diminuir o papel da imprensa, autocratas, grandes empresas de tecnologia, influenciadores e corporações continuam consumindo jornalismo. O público pode não notar, mas em quase toda discussão, debate ou decisão de impacto, a informação jornalística está presente.

Por décadas, a imprensa defendeu valores democráticos e ajudou a sustentar o sistema que garantiu avanços e prosperidade à civilização moderna, ainda que de forma desigual.

Estivemos em cada momento decisivo: denunciando abusos de direitos humanos, registrando os horrores da guerra, revelando injustiças e trazendo à luz casos de corrupção.

É improvável que voltemos àquele cenário. A tecnologia avança e redefine a vida coletiva.

Mas, qualquer que seja o formato da sociedade do futuro, ele só terá solidez se estiver apoiado em informação confiável — esse é o único terreno seguro para construir o que permanece. A

humanidade avançou porque soube transmitir conhecimento entre gerações. Informação é talvez a maior invenção que já criamos.

Mas nada pode ser construído às cegas, sem clareza e sem orientação.

Não são apenas democracias que se fragilizam sem jornalismo: civilizações inteiras já se perderam desse modo. É por isso que, neste Dia Mundial do Jornalismo, a mensagem vai além de defender empregos. Trata-se de proteger aquilo que todos nós, juntos, construímos ao longo de milênios. Nossa civilização merece esse cuidado.

A maior parte dos jornalistas assume, em silêncio, um compromisso profundo: servir às comunidades servindo à verdade. Esse pacto dá propósito à profissão e compensa, em sendo e valor, o que falta em recursos materiais.

Por isso, confiança e verdade são indispensáveis.

Respeitar a si mesmo também significa escolher bem em quem acreditar. Apoie o jornalismo que apoia você. Assine, compartilhe, valorize a informação de qualidade. Porque é ela que mantém acesa a luz que nos guia.

Este texto integra a campanha do Dia Mundial do Jornalismo, criada para destacar a importância do jornalismo na vida em sociedade.

**A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL TERÁ PAPEL IMPORTANTE NO NOSSO FUTURO, MAS NÃO RESOLVERÁ TODOS OS DESAFIOS. NENHUM ALGORITMO SUBSTITUI O REPÓRTER DEDICADO OU O JORNALISTA INVESTIGATIVO ATENTO**

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT  
Data: 23/09/2025



## JORNAL O GLOBO – RJ

### BANCO CENTRAL REFORÇA SELIC EM 15% POR PERÍODO 'BASTANTE PROLONGADO' EM ATA DO COPOM

BC disse que atividade desacelera em ritmo esperado e que melhora da inflação ainda é incompatível com cumprimento da meta

**Por Thaís Barcellos — Brasília**



**Nova composição do Copom, com Gabriel Galípolo na presidência do BC — Foto: Divulgação / Banco Central**

O Banco Central reforçou que a Taxa Selic deve ficar em 15% por período "bastante prolongado" para alcançar o objetivo de colocar a inflação na meta de 3% na ata do Comitê de Política Monetária (Copom), divulgada nesta terça-feira. No documento, o BC destacou que os dados recentes de atividade trazem "mais convicção" de que a desaceleração da economia acontece conforme o cenário delineado e

disse que as últimas leituras de inflação mostram um quadro mais benigno, mas ainda em níveis incompatíveis com a meta.



Na semana passada, o Copom manteve a Selic em 15% pela segunda vez seguida. Essa é a maior taxa desde julho de 2006. Na ata, o BC detalha os motivos que sustentaram a decisão e descreve como vê o cenário atual da economia para fins de controle da inflação, seu principal objetivo.

No documento divulgado nesta terça-feira, o Copom indicou que o ciclo de juros agora entra uma nova fase, em que o nível atual deve ser mantido por "período bastante prolongado". Nesse tempo, o BC vai seguir avaliando se a estratégia é suficiente para alcançar a meta. Até a reunião de julho, o colegiado ainda estava analisando se a taxa de 15% era apropriada para o desafio de convergência inflacionária.

O ciclo de alta de juros começou em setembro de 2024 e provocou uma elevação de 4,5 pontos percentuais da Selic, com o último movimento de aumento em junho deste ano.

"Após uma firme elevação de juros, o Comitê optou por interromper o ciclo e avaliar os impactos acumulados. Agora, na medida em o cenário tem se delineado conforme esperado, o Comitê inicia um novo estágio em que opta por manter a taxa inalterada e seguir avaliando se, mantido o nível corrente por período bastante prolongado, tal estratégia será suficiente para a convergência da inflação à meta", disse o BC, na ata.

Atualmente, o BC projeta que o IPCA vai atingir 3,4% no primeiro trimestre de 2027, período em que o Copom mira para colocar a inflação na meta de 3,0%.

No comunicado da semana passada, chamou a atenção de economistas a manutenção de um discurso muito duro do BC mesmo com algumas evoluções favoráveis no cenário para a inflação no Brasil.

Na ata, o Copom reconheceu que há uma moderação gradual da atividade em curso, certa diminuição da inflação corrente e alguma redução nas expectativas de inflação. Mas ressaltou que seguirá "vigilante" e "não hesitará em retomar o ciclo de alta se julgar apropriado", reafirmando o "firme compromisso com o mandato do Banco Central de levar a inflação à meta".

O cenário de juros bastante restritivos por bastante tempo já preocupa a equipe econômica devido a seus efeitos na atividade econômica e na arrecadação de impostos. Nesta segunda-feira, o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan, afirmou que o governo teme a "dose do remédio".

— Nós temos preocupação sim com a política monetária bastante restritiva — disse Durigan, em coletiva de imprensa. — Temos muita preocupação com a dose do remédio da política contracionista, que pode trazer maiores prejuízos para a arrecadação e o crescimento.

### **Avaliação do cenário**

Segundo o Copom, a conjuntura externa continua incerta, a atividade econômica brasileira desacelera em ritmo esperado e os dados recentes do IPCA mostram números melhores do que o esperado no início do ano, mas alguns grupos de preços que indicam a tendência futura estão acima do valor compatível com o cumprimento da meta. A todo momento, ao longo da ata, o BC repetia a intenção de manter a Selic parada por bastante tempo.

No cenário externo, o BC disse que a avaliação predominante no Comitê é de que persiste maior incerteza no cenário externo e, conseqüentemente, o Copom deve preservar uma postura de cautela. A autoridade monetária reconheceu que a redução dos juros nos Estados Unidos, iniciada na semana passada, têm tido maior impacto no mercado global do que "temas estruturalmente desafiadores", como a situação fiscal de países desenvolvidos".

"Sobressai, assim, o debate sobre o início do ciclo de corte por parte do Federal Reserve e o ritmo de crescimento norte-americano, ao mesmo tempo em que persistem dúvidas sobre o impacto das tarifas sobre a inflação norte americana", notou.



Mas o BC argumentou que os riscos de longo prazo, como o tarifaço do presidente dos EUA, Donald Trump, além da situação fiscal, se mantêm presentes. Nesse sentido, o Copom destacou que focará nos mecanismos de transmissão da conjuntura externa sobre a dinâmica de inflação interna e seu impacto sobre o cenário prospectivo. Um desses mecanismos é o câmbio, cuja apreciação recente foi citada pelo BC na ata.

"Em tal debate, discutiu-se a recente apreciação do câmbio, possivelmente relacionada em parte ao diferencial de juros (com os EUA), em parte à depreciação da moeda norte-americana frente a diversas moedas."

Em relação à atividade econômica no Brasil, o Copom afirmou que segue indicando "certa moderação" no crescimento, o que traz "maior convicção de que o cenário delineado pelo Comitê está, até agora, se concretizando". Para o BC, o arrefecimento da demanda é um "elemento essencial" para convergência da inflação à meta.

"Alguns dos elementos que se conjecturava que poderiam levar a uma discrepância em relação ao cenário delineado, tais como estímulos fiscais ou creditícios, não provocaram, até agora, divergências relevantes em relação ao que se esperava. As pesquisas setoriais mensais e os dados mais tempestivos de consumo corroboram, em geral, o prosseguimento de uma redução gradual de crescimento."

Segundo o BC, mercados mais sensíveis às condições financeiras, como o mercado de crédito, têm apresentado moderação mais nítida, com arrefecimento no volume de concessões, do que o mercado de trabalho.

De forma análoga, o colegiado destacou que há maior arrefecimento no consumo de bens mais ligados ao crédito do que de bens mais ligados à renda. Outro exemplo do mercado de crédito citado foi o maior arrefecimento no crédito de maior duração em contraposição ao crédito emergencial.

O BC também analisou o cenário recente de inflação e considerou que os dados mostraram uma dinâmica mais benigna do que se esperava no início deste ano graças à combinação do dólar mais baixo e de preços de commodities mais favoráveis. Essa combinação contribuiu para a redução dos preços de alimentos e de bens industriais.

Por outro lado, segundo o Copom, tem se mantido mais resiliente, respondendo a um mercado de trabalho que segue dinâmico e a uma atividade que tem apresentado moderação gradual. O BC ainda destacou que os núcleos de inflação, grupo de preços que costuma apontar a tendência inflacionária à frente, têm se mantido acima do valor compatível com o atingimento da meta há meses.

Para o colegiado, esse quadro corrobora a "interpretação de uma inflação pressionada pela demanda e que requer uma política monetária contracionista por um período bastante prolongado".

Sobre as expectativas de inflação, o BC afirmou que observa-se um "incipiente" movimento de queda no Boletim Focus, que reúne as projeções do mercado financeiro. Mas ponderou que essa melhora ainda é mais concentrada em prazos mais curtos, como 2025 e 2026, em razão de uma combinação de elementos, como os juros restritivos e os números recentes de inflação. Além disso, as estimativas ainda estão longe do centro da meta de 3,0%. Estavam em 4,83% para 2025, 4,30% para 2026, 3,90% para 2027 e 3,70% para 2028.

O BC então repetiu que a distância das expectativas de inflação em relação à meta de 3,0% é um "fator de desconforto" comum a todos os membros do Comitê e que deve ser combatida. Segundo o colegiado, nesse ambiente, o custo em termos de atividade econômica para a desinflação é maior.

O Comitê então reforçou e renovou seu compromisso com a reancoragem das expectativas e com a condução de uma política monetária que enseje tal movimento. O Comitê avalia que a reancoragem

das expectativas de inflação reduz os custos da desinflação e entende que tal processo exige perseverança, firmeza e serenidade.

"Na discussão sobre esse tema, a principal conclusão obtida e compartilhada por todos os membros do Comitê foi de que, em um ambiente de expectativas desancoradas, como é o caso do atual, exige-se uma restrição monetária maior e por mais tempo do que outrora seria apropriado."

Na ata, o BC ainda repetiu que é necessário que as políticas fiscal e monetária sejam harmoniosas. "Uma política fiscal que atue de forma contracíclica e contribua para a redução do prêmio de risco favorece a convergência da inflação à meta."

O economista-chefe da XP Investimentos, Caio Megale, avaliou que a ata reforçou o tom duro do comunicado divulgado na semana passada, destacando que o Comitê ainda avalia se manter a taxa Selic no nível atual por "período bastante prolongado (...) será suficiente para a convergência da inflação à meta". Segundo Megale, o Copom busca evitar qualquer discussão de mercado sobre cortes de juros no curto prazo.

"Em nossa visão, a ata sugere que um ciclo de corte de juros é bastante improvável neste ano. Acreditamos que o cenário de melhora inflacionária deve se consolidar à frente, permitindo uma política monetária menos restritiva no ano que vem", disse, em nota.

A XP espera que a redução dos juros comece em janeiro, com a taxa Selic terminando 2026 em 12%, após seis cortes consecutivos de 0,50 ponto.

"Um início mais tardio (em março ou depois) parece mais provável do que um mais cedo (dezembro)", concluiu.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 23/09/2025*

## **TRUMP DIZ QUE VAI ENCONTRAR LULA NA SEMANA QUE VEM: 'NÓS TIVEMOS UMA ÓTIMA QUÍMICA E ISSO É UM BOM SINAL'**

*Por Luciana Casemiro*



**Presidente dos EUA, Donald Trump, durante discurso nas Nações Unidas — Foto: Michael M. Santiago/Getty Images/AFP**

O presidente Donald Trump diz que esteve por 39 segundos antes de iniciar seu discurso com o presidente Lula. Trump disse que rolou uma química, que o presidente brasileiro parecia legal, para em seguida dizer que o Brasil não ia bem e que sem ajuda dos Estados Unidos iria fracassar. O presidente americano disse usar as tarifas como instrumento de defesa, soberania e segurança no mundo inteiro.

- Eu estava chegando e o líder do Brasil estava saindo. Nós nos vimos e nos abraçamos. Nós concordamos em nos encontrar na semana que vem. Nós não tínhamos muito tempo para falar, só 20 segundos, mas é bom que eu tenha esperado, porque esse negócios não estava funcionando bem, mas nós tivemos uma boa conversa e concordamos em nos encontrar na semana que vem. Ele parece um cara muito legal. Ele gosta de mim e eu gostei dele, e eu só faço negócio com gente que eu gosto. Quando eu não gosto, eu não gosto. Nos 39 segundos, nós tivemos uma ótima química e isso é um bom sinal. Mas também no passado de forma injusta, o Brasil tinha tarifas injustas contra os EUA e agora nós estamos devolvendo isso com bastante força. Como presidente eu sempre vou defender a nossa soberania nacional e os direitos dos cidadãos americanos - disse Trump.

E acrescentou:

- O Brasil não está indo muito bem e vai continuar sem ir bem. Só podem se dar bem quando estiverem trabalhando conosco, sem a nossa ajuda eles vão fracassar.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 23/09/2025*

## CHINA COMPRA SOJA DA ARGENTINA APÓS SUSPENSÃO DE TARIFA DE EXPORTAÇÃO

Negócio é mais um revés para os agricultores americanos, cujo produto passou a ser sobretaxado em 20% devido à guerra comercial entre as duas principais potências mundiais

**Por Bloomberg — Pequim e Buenos Aires**



**Soja armazenada em uma unidade de processamento de grãos na província de Santa Fé, na Argentina — Foto: Sebastian Lopez Brach/Bloomberg**

Empresas de trading sediadas na China adquiriram dez carregamentos de soja argentina, após o governo do presidente Javier Milei anunciar, na segunda-feira, a suspensão temporária dos impostos de exportação sobre várias commodities agrícolas do país.

Por um lado, a compra ajuda a economia argentina, que verá mais dólares entrando no país, o que ajuda a aliviar a pressão sobre o peso. Isentos do tributo de exportação, os produtores de soja passam a receber, em pesos, 25% a mais por cada dólar de receita.

Por outro lado, o movimento chinês representa um revés para os agricultores americanos, que estão deixando de faturar bilhões de dólares em vendas de soja para a China em meio à principal temporada de venda do grão.

Devido à guerra tarifária entre EUA e China, a soja americana está sendo tributada com uma alíquota adicional de 20%, o que já vinha levando empresas chinesas a comparem menos do país.

Ironicamente, a compra de soja argentina pela China também ocorre num momento em que os EUA estão sinalizando socorro ao governo Milei.

A nação asiática é a maior importadora mundial de soja, tornando suas compras alvo de intensa atenção no mercado global.

— Isso mostra claramente que a China não precisa da soja dos EUA — afirmou à agência Reuters um trader, que preferiu não ser identificado. A agência foi a primeira a noticiar a transação.

A China também está comprando mais soja do Brasil. Antes mesmo do tarifaço de Trump, os embarques de soja para Pequim já vinham crescendo. De janeiro a março, a alta foi 34%, somando US\$ 6,7 bilhões.

Segundo fontes que pediram para manter o anonimato, as cargas — todas em navios do tipo Panamax, de 65 mil toneladas cada — devem ser embarcadas em novembro.

As importações chinesas de soja atingiram níveis recordes em maio, junho, julho e agosto, elevando os estoques — em parte como forma de proteção dos compradores contra possíveis interrupções de oferta no quarto trimestre.

Pela primeira vez desde pelo menos os anos 1990, a China não comprou soja dos EUA no início da temporada de exportações, sinal de que Pequim está novamente utilizando a agricultura como parte de sua estratégia comercial contra Washington.

Dados do Departamento de Agricultura dos EUA mostram que a China não havia reservado nenhum carregamento até 11 de setembro, quase duas semanas após o início do novo ano de comercialização — a primeira vez em registros que remontam a 1999.

No ano passado, os EUA representaram um quinto das importações de soja chinesas, no valor de mais de US\$ 12 bilhões, correspondendo a mais da metade do valor total das exportações de soja americana.

No fim de junho, a China comprou, pela primeira vez, farelo de soja da Argentina, em meio à guerra comercial iniciada por Trump. Os argentinos são os maiores exportadores globais de farelo de soja, e Pequim tinha autorizado a importação desse importante insumo para ração animal em 2019. Mas, desde então, nenhuma compra efetiva havia se concretizado.

(\* ) Com informações da Reuters

Fonte: *O Globo - RJ*

Data: 23/09/2025

## 'A GENTE TEM UMA TOLERÂNCIA EM ERRAR PARA CIMA', DIZ HADDAD SOBRE JUROS

Por *Luciana Casemiro*



**Ministro Fernando Haddad — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo**

No dia em que o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, divulga a ata da última reunião aprofundando a visão de cautela e não deixando nenhuma perspectiva para corte de juros ainda este ano, o ministro Fernando Haddad afirma não ver razão para que o juro seja de 15% e diz que no Brasil "há uma tolerância em errar para cima". Haddad voltou a reafirmar a sua confiança na condução de Gabriel Galípolo à frente do BC, mas ressaltou que os juros em

patamar elevado podem acabar prejudicando a própria inflação, com um efeito de redução de oferta.

- No Brasil a gente exagera, a gente erra para cima. A gente tem uma tolerância em errar para cima, como se não tivesse impacto. Errar para cima, tudo bem, e não é. Para cima, até para a inflação é ruim, porque você começa a diminuir ofertas, começa a ter problemas de investimento, começa a ter outros tipos de problemas. Então, o ideal é o traçado mais preciso possível. Eu não sou da teoria de que errar para cima é tudo bem. Errar para baixo é tudo bem. Não, tem que achar a linha certa.

Em entrevista ao ICL Notícias, ao ser questionado sobre as críticas feitas a Roberto Campos Neto, quando da elevação dos juros, e sobre a visão da política monetária contracionista do Banco Central sob a direção de Galípolo, o ministro disse que ele "herdou um problema".

- Eu não estou no lugar dele. É difícil quando você herda um problema. Foi uma transição muito complexa, não foi uma transição simples. Isso não foi ainda devidamente diagnosticado, na minha opinião, o que vivemos de abril para dezembro do ano passado. Mas tem um tempo que nós vamos poder falar mais à vontade.

Haddad disse que é importante o trabalho de trazer a inflação para a banda, mas que entende que tem espaço para cortar.

- Tem espaço para cair e ele tem os quatro anos de mandato e vai, na minha opinião, entregar um resultado consistente para o Brasil.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 23/09/2025

## O QUE TRUMP PODE EXIGIR DE MILEI EM TROCA DE AJUDA FINANCEIRA PARA DETER CRISE CAMBIAL DA ARGENTINA?

Secretário do Tesouro dos EUA promete ‘todas as opções’ para estabilizar o país sul-americano, e mercado reage positivamente

Por **Janaína Figueiredo** — **Buenos Aires**



**Trump se encontra com Milei em fevereiro de 2025 — Foto: Embaixada dos EUA na Argentina**

O presidente dos EUA, Donald Trump, tem um encontro marcado nesta terça-feira com o seu homólogo argentino, Javier Milei, em paralelo à Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), em Nova York.

Na segunda-feira, quando o governo do republicano se comprometeu a ajudar a Argentina a estancar a atual crise cambial que Milei enfrenta, os mercados financeiros reagiram positivamente. E podem ampliar o

otimismo se o argentino sair da reunião com uma ajuda palpável. No entanto, o estilo de Trump é pedir alto em troca.

Milei é considerado pela Casa Branca “um aliado sistemicamente importante dos EUA na América Latina”. Essas foram as palavras usadas pelo secretário do Tesouro americano, Scott Bessent, que participará da reunião e prometeu, em post publicado no X (ex-Twitter), oferecer ao chefe de Estado da Argentina “todas as opções para a estabilização” da economia do país.

Mais tarde, falando com jornalistas, Bessent disse que qualquer ação dos EUA seria “grande e contundente”. E disse que o anúncio só ocorrerá após o encontro de Trump e Milei. Ele assegurou que os EUA “não imporão qualquer nova exigência” à Argentina.

### Como será o socorro americano?

Trump estende a mão para Milei em um momento de instabilidade cambial e financeira na Argentina. Semana passada, a cotação do dólar atingiu o teto da banda do acordo selado com o Fundo Monetário Internacional (FMI), obrigando o Banco Central argentino a injetar US\$ 1,1 bilhão no mercado —

e as reservas líquidas do país são estimadas hoje em menos de US\$ 6 bilhões. Trump, disse ao GLOBO uma fonte do governo argentino, “decidiu não soltar a mão de Milei”.



**O presidente argentino Javier Milei (à esq.) e seu ministro da Economia, Luis Caputo, posando na Casa Rosada: esperança nos EUA — Foto: Divulgação / Gabinete de Imprensa da Presidência da Argentina / AFP**



Como será o socorro americano? Essa é uma das perguntas que só terá resposta após o encontro de hoje. As opções, segundo versões que circularam ontem no mercado argentino, incluem a oferta de linhas de swap cambial, recompras diretas no mercado de câmbio e a emissão de dívida em dólares pelo fundo de estabilização cambial do Tesouro dos EUA.

### **O que os EUA querem da Argentina?**

Outra pergunta que não quer calar — e que provavelmente não será respondida por nenhum dos dois lados — é o que pedirá Trump em troca do socorro financeiro ao presidente argentino.

Em Buenos Aires, as especulações foram diversas: na mídia e nas redes sociais falou-se no interesse dos americanos em minerais críticos, petróleo, gás e até mesmo na eventual instalação de bases militares americanas em território argentino.

O país é um produtor importante de minerais críticos como lítio, cobre e urânio. Em 2023, a Argentina produziu cerca de 54.303 toneladas métricas de lítio, o que representa cerca de 5% da produção global, sendo o quarto maior produtor mundial desse mineral.

— Trump busca fortalecer Milei para que Milei avance na agenda que interessa a Trump — apontou uma fonte em Washington, acrescentando que “outro grande interesse do republicano é afastar a Argentina da China”. — Uma das condições impostas por Trump ao presidente argentino poderia ser não renovar o swap com os chineses, selado antes do acordo com o FMI e depois de Milei ter dito, na campanha eleitoral de 2023, que não faria negócios com comunistas.

### **EUA já fizeram isso?**

O Fundo de Estabilização do Tesouro (ESF, na sigla em inglês) dos EUA foi acionado duas vezes no passado, uma para socorrer o México na crise que ficou conhecida como “Efeito Tequila”, e a outra, o Uruguai. Em 1995, o então presidente americano Bill Clinton recorreu ao ESF para emprestar ao México US\$ 20 bilhões, que se somaram aos US\$ 30 bilhões aportados por FMI, Banco de Compensações Internacionais (BIS) e outros.

Na época, os EUA exigiram que o México cortasse os gastos públicos, reduzisse o déficit comercial, limitasse os salários do funcionalismo, controlasse a inflação e usasse a maior parte dos dólares para refinarçar a dívida.

A Argentina já está fazendo tudo o que foi pedido ao México em 1995, mas se Milei perder apoio político, seu governo poderia ser obrigado a recuar.

### **Para analista, menos de US\$ 10 bi não resolve**

Bessent não deu detalhes sobre o socorro americano, mas deixou claro que, de fato, Trump não abandonará Milei em momentos de fortes tensões políticas locais e faltando cerca de um mês para as eleições legislativas nacionais, em 26 de outubro.

Em Buenos Aires e Washington, as especulações sobre o montante que será liberado pelo Tesouro americano foram variadas. Segundo uma fonte do governo argentino, o “piso do empréstimo será US\$ 12 bilhões”. Somente no primeiro trimestre de 2026, as necessidades de financiamento do país superam os US\$ 8 bilhões.

— Menos de US\$ 10 bilhões daria um alívio de apenas algumas semanas à Argentina. É necessário bem mais para acalmar o mercado e dar a Milei a oportunidade de fazer uma boa eleição e, depois, contornar a crise e avançar com seu programa de reformas estruturais — disse uma fonte de um organismo internacional.

### **Tensão eleitoral**

Na Argentina, os últimos dias lembraram a crise econômica de 2001, que terminou com a renúncia do então presidente, Fernando De la Rúa.

— Naquela época, os EUA viraram as costas para a Argentina, porque tinham outras prioridades. Era o auge da guerra contra o terrorismo. Hoje é diferente — frisou uma fonte do governo Milei.

Em abril, Milei foi até o resort de Trump na Flórida e saiu frustrado porque não conseguiu reunir-se com ele. Os tempos mudaram, e hoje o encontro dos dois deve dar oxigênio a um governo que nunca esteve tão acuado.

— Se receber um socorro que traga alívio, Milei deverá, depois da eleição legislativa, começar a entregar mais resultados. Hoje, o governo argentino não transmite segurança, e Trump quer reverter essa imagem — enfatizou uma fonte em Washington.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 23/09/2025

## O ESTADO DE S. PAULO

### O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

#### **BNDES JÁ APROVOU R\$ 1,5 BI DE PLANO PARA EMPRESAS AFETADAS POR TARIFAÇÃO DE TRUMP**

Desde quinta-feira, 18, 155 pedidos de crédito foram protocolados no banco, totalizando R\$ 4 bilhões  
*Por Juliana Garçon e Gabriela da Cunha (Broadcast)*

RIO - O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) já aprovou R\$ 1,5 bilhão em crédito com recursos do Plano Brasil Soberano para empresas afetadas pelas medidas tarifárias impostas pelo governo dos Estados Unidos. Ao todo, foram realizadas 106 operações na linha de Capital de Giro, informou o banco de fomento.

Desde a última quinta-feira, 18, 155 pedidos de crédito foram protocolados no banco, totalizando R\$ 4 bilhões. Do total protocolado, estão em análise R\$ 2,3 bilhões referentes à linha Giro Diversificação, voltada para a busca de novos mercados, e outros R\$ 200 milhões na linha Capital de Giro.

“Os resultados reforçam a confiança das empresas brasileiras para manterem seus negócios, buscarem novos mercados e protegerem os empregos, pois podem contar com o governo do presidente Lula, que colocou o BNDES e as instituições financeiras parceiras de prontidão para apoiar a economia nacional”, disse o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante.

Ele reafirmou que o governo dará todo o suporte às empresas brasileiras afetadas pelas tarifas dos Estados Unidos. “Nenhuma empresa impactada pelas tarifas ficará para trás”, disse a jornalistas na saída do seminário “Direito, democracia e crédito: construindo um desenvolvimento sustentável e equitativo”, realizado na sede do banco, no Rio de Janeiro.



#### **BNDES vai operar R\$ 40 bilhões em crédito Foto: Paulo Vitor/Estadão**

Em três dias, o banco realizou 106 operações na linha de capital de giro.

O BNDES vai operar R\$ 40 bilhões em crédito: R\$ 30 bilhões do Fundo Garantidor de Exportações (FGE) e R\$ 10 bilhões de recursos próprios. Questionado sobre se o valor é suficiente, Mercadante lembrou que, conforme resolução aprovada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) na sexta-feira, 22, terão acesso aos

recursos do FGE empresas de todos os portes que foram prejudicadas pela tarifa de 50% e cuja

receita bruta com exportações aos Estados Unidos represente ao menos 5% do total apurado entre julho de 2024 e junho de 2025.

Questionado novamente sobre se os R\$ 30 bilhões disponibilizados pelo FGE bastam, o presidente do BNDES enfatizou a necessidade de manter o diálogo para superar as dificuldades do setor exportador afetado pelas medidas tarifárias impostas pelo governo dos Estados Unidos.

“Eu espero que (as dificuldades) sejam superadas no diálogo que foi aberto hoje (terça-feira, 23) por iniciativa do presidente Trump. Há um esforço muito grande do Brasil que, com tarifas impostas de forma unilateral e sem nenhum critério de racionalidade econômica, de mitigar esse impacto e contribuir para que essas empresas se recuperem”, pontuou.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 23/09/2025*

### **OPINIÃO - LIÇÕES DO TARIFAÇO: AMPLIAR NOSSO NÚMERO DE PARCEIROS COMERCIAIS DILUIRIA OS RISCOS**

Apesar de sermos uma das dez maiores economias do mundo, somos responsáveis por menos de 3% do comércio internacional; há espaço para crescer

**Por Vanessa Africani e Ronaldo Vieira**

O Brasil ainda absorve o impacto do tarifaço de 50% sobre exportações para os EUA. Apesar do alívio em setores poupados, como Embraer e suco de laranja, a medida gera apreensão: os EUA respondem por 27% de nosso fluxo comercial e são nosso segundo maior parceiro, atrás apenas da China.

É um cenário inédito, sobre o qual é difícil fazer previsões. E, no meio de um turbilhão de opiniões em que todos se tornaram especialistas em diplomacia, Direito e comércio internacional, uma linha narrativa chama a atenção: a de que não podemos depender do comércio com os EUA e de que “basta procurar outros parceiros”.

Porém, não há como substituir esses mercados. Os EUA têm PIB de US\$ 29 trilhões e 340 milhões de habitantes; a China, US\$ 18 trilhões e 1,4 bilhão. Não há quem ofereça essa escala. Além disso, abrir mercados não é simples: exige tempo, diplomacia e adaptação regulatória. Outro risco é a reação de concorrentes globais, que já se movem para proteger seus próprios mercados diante da possibilidade de produtos brasileiros desviados dos EUA.

Mas há também oportunidades. Uma crítica recorrente ao Brasil é a falta de empenho das empresas em disputar mercados externos, preferindo o conforto do mercado interno e de parceiros tradicionais. O tarifaço mostra que essa estratégia é arriscada: depender de poucos compradores nos deixa vulneráveis a medidas unilaterais.



**Talvez não tenhamos alternativa senão buscar novos mercados** Foto: Clayton de Souza/Estadão

A resposta imediata deve ser firme, coordenada e diplomática. Mas, no médio prazo, é preciso ter estratégia. Aqui surge a boa notícia. Talvez não tenhamos alternativa senão buscar novos mercados. A África, especialmente a Nigéria, se destaca. Com a Área de Livre Comércio Continental Africana (AfCFTA), o continente se organiza como bloco econômico dinâmico, capaz de atrair investimentos, ampliar comércio interno

e oferecer portas de entrada estratégicas. Não se trata de visão ideológica Sul-Sul. EUA, China e Europa já têm presença significativa lá. O Brasil pode e deve disputar espaço.

Isso não significa contradição com a premissa inicial deste artigo. Os EUA não são um mercado substituível. Mas ampliar nosso número de parceiros comerciais traria como benefício a diluição dos riscos neste mundo cada vez mais imprevisível em que vivemos.

Considerando que, apesar de sermos uma das dez maiores economias do mundo, somos responsáveis por menos de 3% do comércio internacional, há espaço para crescer. O que falta? Empreendedorismo brasileiro com profissionalismo para entender as novas dinâmicas da pluralidade dos mercados e uma boa dose de psicanálise para o empresariado brasileiro começar a enxergar o que “não é espelho”.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 23/09/2025*

# Valor

Informação que vira dinheiro.

## VALOR ECONÔMICO (SP)

### EXCLUSIVO: POR QUE JAPONESES, CANADENSES E AS FAMÍLIAS FEFFER E MOREIRA SALLES NÃO FECHARAM COM A COSAN

Os esforços da Cosan ainda se deram por uma série de caminhos paralelos mas sem avanços práticos para levantar capital

*Por Adriana Mattos, Valor — São Paulo*



**Cosan — Foto: Divulgação**

A piora da situação operacional da Cosan, questões de governança, e a deterioração do cenário macro brasileiro, comprometeram rapidamente o envolvimento de potenciais interessados na holding da Cosan neste ano, apurou o Valor. Isso mesmo sendo o ativo com mais propostas na mesa.

No fim das contas, isso limitou de forma importante a sua capacidade de crédito e, restringiu as alternativas disponíveis para atingir determinadas metas financeiras e estratégicas. As informações fazem parte de conclusões de avaliações independentes que balizaram o preço da oferta de ações a R\$ 5, como anunciado ontem pelo grupo.

Perfin e BTG se juntaram nas conversas após junho, já quando outros quatro potenciais interessados (Mitsubishi Corporation, Votorantim, família Feffer e família Moreira Salles, separadamente) davam sinais nas tratativas de que poderia não haver acordo, apurou o Valor. A reportagem detalhou as razões em torno das dificuldades para um alinhamento entre as partes.

O Valor apurou que, desde 2024, estiveram na mesa de negociação Mitsubishi Corporation — a mais longa tratativa, entre fim de 2024 e agosto deste ano —; Canada Pension Plan Investment Board (CPPIB); Votorantim; Naman Capital, da família Feffer; BWGI (BW Brasil Warrant/GI), do grupo Moreira Salles; e por fim, Perfin e BTG Pactual, que fecharam a transação junto à Cosan.

Segundo fontes a par do assunto, no caso da Mitsubishi Corporation, a oferta não vinculante foi colocada em 22 de abril deste ano, a R\$ 7 antes da “due diligence” (processo de análise aprofundada, muito comum para esse tipo de transação), mas após a verificação foi estimado um

retorno de um dígito médio, abaixo do mínimo projetado pelos investidores interessados, por isso, eles desistiram da transação.

Além disso, uma maior preocupação frente à necessidade de investimentos alto nas subsidiárias Rumo e Compass e impasses em como montar um modelo de governança corporativa na Cosan junto ao acionista Rubens Ometto, que queria se manter como controlador da empresa inicialmente, inviabilizou o contrato. Pelos cálculos, projeta-se, em média R\$ 6 bilhões em investimentos nas subsidiárias, somadas, em 2025 e 2026.

No caso dos canadenses, da CPPIB, que estiveram negociando com a Cosan de novembro a abril, houve divergências em relação ao “valuation” de Rumo e Raízen, segundo fonte a par do tema. Cosan colocaria preço descolado daquele dos canadenses. Ainda existiram exigências de mecanismos de saída com troca de ações para as subsidiárias da Cosan, que acabaram impedindo avanço nas conversas.

### **Exposição alta**

A questão de governança, assim como para os japoneses, também foi um problema para a Naman Capital, casa de investimentos independente da família Feffer, sócia da Suzano, mas não foi apenas isso. A família saiu do processo por não ver retornos atrativos na proposta, considerando que a prioridade deles tem sido diversificação internacional do portfólio de investimentos. E nessa comparação, retornos lá fora fariam mais sentido. Isso se somou às dificuldades de modelar um formato de governança que fizesse sentido.

A Naman ficou cerca de três meses na mesa de negociação — mais ou menos o mesmo tempo da Votorantim, que entrou nas análises do negócio também em abril.

No caso da Votorantim, por causa da exposição alta da Cosan à Raízen, com cerca de R\$ 50 bilhões em dívidas — que não são impactadas com a oferta anunciada que visa a reduzir alavancagem — a percepção é que isso diminuiria o potencial investimento do portfólio da própria Votorantim.

O Valor ainda apurou que a única empresa que não declinou formalmente do processo foi a BWGI, holding privada de propriedade integral do Grupo Moreira Salles, mas ela também não se engajou de maneira muito firme. “É considerando a urgência do tema, acabaram evoluindo com o BTG e virando essa página”, diz uma fonte a par das tratativas.

### **Outros esforços**

Os esforços da Cosan ainda se deram por uma série de caminhos paralelos mas sem avanços práticos para levantar capital.

Buscou-se ainda a oferta pública inicial de ações da Moove nos Estados Unidos, que não evoluiu, e a venda da Raízen Argentina, o caminho de investimento em Vale, que precisou ser vendida posteriormente, e ainda a tentativa de venda de ativos selecionados da Rumo.

Com a piora do mercado de dívida com a alta dos juros de 2% para 15%, e redução da demanda institucional, reduziram as alternativas para financiar ativos da empresa.

Por isso, as análises independentes sobre a oferta falam em capitalização urgente na Cosan, mas não citam diretamente falhas na gestão da linha de frente, apesar do fato de que, tomada de decisões, como a compra de posição na Vale ter sido uma decisão da administração.

Procurada, a Cosan não se manifestou. Mitsubishi Corporation, CPPIB, Naman Capital e BWGI não se manifestaram até o momento.

**Fonte: Valor Econômico - SP**  
**Data: 23/09/2025**

### OFERTA NA COSAN LEVA À DILUIÇÃO INICIAL DE 78% E JÁ GERA CRÍTICA DE INVESTIDORES

Por acordo com Rubens Ometto, BTG pode ter o controle de fato da empresa em seis anos  
**Por Adriana Mattos, Valor — São Paulo**



**Trem da Rumo, empresa de logística da Cosan — Foto: Reprodução**

Com o volume total de ações que entra com a oferta anunciada pela Cosan haverá diluição inicial de 77,5% considerando apenas a primeira oferta de 1,45 bilhão de ações ordinárias. Ao se contabilizar a emissão de até 550 milhões de ONs, e ainda com o lote adicional, essa diluição pode superar os 100%. Isso vai mais que dobrar o total de papéis no mercado, considerando que hoje há quase 1,87 bilhão de ONs da Cosan.

A empresa anunciou emissão de 2 bilhões a R\$ 5, abaixo do preço de tela de R\$ 7,50. “Vai se zerar o valor de equity da empresa”, diz um executivo a par do acordo. A Cosan vale R\$ 14 bilhões na bolsa. Segundo fonte próxima ao grupo, a diluição será de 52%.

Procurados, Cosan e BTG não se manifestaram.

Segundo pessoas a par da operação, tratou-se de fechar esse desenho dentro das possibilidades, porque a situação do grupo, com o passar dos meses — pela alta alavancagem e poucas soluções com liquidez rápida na mesa —, foi se tornando muito complexa.

“Fizeram o que foi possível. A situação era bem ruim, não sei se o mercado tinha noção exata, e ainda não se resolve completamente. Mesmo com a oferta, ainda existe a dívida abaixo da holding, das outras empresas, que continua pressionando”, diz a fonte a par da negociação.

Para uma fonte ligada à Cosan, há outra percepção: a situação fica mais confortável \_ o endividamento deve ir de 3,7 vezes na relação dívida líquida e ebitda para 1,0 vez a 1,5 vez. O ebitda mede lucro antes de juros impostos, amortização e depreciação. A dívida da holding soma R\$ 17 bilhões e os R\$ 10 bilhões abatem esse valor. “Foi a melhor saída para a Cosan e para o [Rubens] Ometto. A venda de ativos que falávamos não seria tão interessante pelo preço descontado no mercado atualmente”, diz a fonte.

O Valor ainda apurou que, pelo acordo entre Ometto e o BTG, o banco pode ter o controle de fato da empresa no intervalo de seis anos.

Investidores passaram a ligar neste domingo para bancos e assessores envolvidos na transação, após a divulgação do fato relevante sobre a oferta de ações, questionando porque a companhia não discutiu uma reestruturação de dívida.

As conversas aconteceram num tom pouco amistoso, segundo fontes ouvidas. Nas ligações, o Valor apurou que eles ouviram que Ometto não queria esse caminho, de ter que entrar nesse tipo de negociação com credores, e preferiria uma diluição “mesmo brutal” e a entrada de um banco na empresa.

“Reestruturar dívida nem estava na mesa”, rebate um executivo próximo ao grupo. “Do cardápio possível, com o acordo de agora, mantemos governança com lockup de quatro anos, com controle da companhia com o Ometto”, disse. “Ainda oferecemos ao mercado preço um atrativo [os R\$ 5] para acompanhar a transação. A recepção foi positiva”, diz essa fonte.

Uma gestora e uma equipe de advogados com tradição em contenciosos internacionais afirmaram neste domingo (21) ao Valor que pode haver mobilização para “class action” nos EUA, e se prepara para se movimentar a partir de amanhã nesse sentido.

Ao se considerar o fechamento do papel na sexta-feira, a R\$ 7,50 (queda de 4,46% frente ao dia anterior), há um deságio de um terço no preço informado no fato relevante.

A expectativa de parte do mercado é que a ação da empresa poderá reagir negativamente na abertura do pregão desta segunda-feira (22), ao se considerar a diluição, e isso poderia contaminar os papéis das empresas ligadas à Cosan, como Rumo e Raízen, dizem os próprios assessores próximos à oferta.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 23/09/2025*

## EXXON ASSINA ACORDO PARA RECUPERAR PERDAS NA RÚSSIA, DEVIDO À GUERRA NA UCRÂNIA, DIZEM FONTES

Petroleira americana pretende recuperar uma baixa contábil de US\$ 4,6 bilhões

*Por Reuters — Londres*



— *Foto: Reed Saxon/Associated Press*

A petroleira americana Exxon Mobil e a gigante estatal russa de energia Rosneft assinaram um acordo inicial não vinculante para ajudar a Exxon a recuperar uma baixa contábil de US\$ 4,6 bilhões registrada em suas atividades na Rússia em 2022, após a invasão da Ucrânia por Moscou, segundo duas fontes familiarizadas com as negociações.

O acordo marca um passo inicial e provisório em direção à reparação das relações comerciais entre os dois países, embora poucos avanços adicionais sejam prováveis até que Moscou faça progressos suficientes rumo a um acordo de paz na Ucrânia e tanto os Estados Unidos como a União Europeia relaxem as sanções à Rússia.

O porta-voz da Exxon Terry Wade recusou-se a comentar. Questionada sobre as negociações na semana passada, a Rosneft disse à Reuters que não havia assinado um acordo de cooperação para trabalhar com a Exxon na Rússia. Em uma consulta posterior, a Reuters perguntou à Rosneft se havia assinado um acordo inicial não vinculante com a Exxon para ajudar a petroleira americana a recuperar dinheiro de suas operações na Rússia. A Rosneft não respondeu.

A Exxon recebeu permissão para negociar com a Rosneft durante os governos tanto do presidente dos EUA, Donald Trump, quanto de Joe Biden. As negociações sobre a recuperação das perdas estão em andamento desde 2023, disse o diretor-presidente, Darren Woods, à Reuters na semana passada.

Exxon e Rosneft mantiveram conversas enquanto autoridades dos Estados Unidos e da Rússia se reuniam para discutir a Ucrânia, relatou a Reuters em agosto.

Trump se encontrou com o presidente russo, Vladimir Putin, no Alasca em meados de agosto em uma tentativa de convencer Moscou a aceitar um acordo de paz com a Ucrânia. Desde então, os esforços de paz estagnaram, mas Exxon e Rosneft continuaram as negociações, disseram as fontes. As empresas assinaram o acordo no fim de agosto ou início de setembro, disse uma das fontes.

O novo acordo com a Rosneft define os termos para negociações que poderiam ajudar a Exxon a recuperar a baixa contábil de US\$ 4,6 bilhões e não é legalmente vinculante, disseram as duas fontes. Questionado em entrevista na quarta-feira (17) se a Exxon e a Rosneft haviam chegado a algum acordo, Woods disse que as discussões eram sobre a recuperação de perdas, sem dar mais detalhes.

A Exxon registrou uma baixa contábil de US\$ 4,6 bilhões em sua participação de 30% como operadora em um projeto de petróleo e gás na costa do Pacífico da Rússia, conhecido como Sakhalin-1, em abril de 2022. Muitas empresas ocidentais, incluindo a Exxon, disseram que sairiam da Rússia poucos dias após a invasão da Ucrânia em fevereiro de 2022, quando governos em todo o mundo condenaram a invasão e começaram a impor sanções. A Exxon disse que a saída da Rússia significou a perda de acesso a 150 milhões de barris de reservas provadas de óleo equivalente.

Os Estados Unidos e a União Europeia impuseram várias sanções à Rosneft e a seu chefe, Igor Sechin, aliado próximo de Putin. A Rússia expropriou vários ativos ocidentais mais tarde, em 2022 e 2023, em resposta ao congelamento de cerca de US\$ 300 bilhões em ativos russos no Ocidente e à expropriação das participações de Moscou em várias empresas ocidentais.

Outras grandes petroleiras também registraram baixas contábeis de ativos na Rússia. Em fevereiro de 2022, a BP sofreu um impacto de até US\$ 25 bilhões ao sair de sua participação de quase 20% na Rosneft, que representava cerca de metade das reservas de petróleo e gás da BP e um terço de sua produção. A Shell registrou uma baixa contábil de US\$ 3,4 bilhões em suas participações na planta de GNL de Sakhalin 2 e em campos de petróleo da Sibéria.

Moscou está pronta para aprofundar as discussões com os Estados Unidos sobre cooperação energética, incluindo no projeto Sakhalin-1, disse na semana passada o vice-ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Ryabkov, em comentários à mídia local. "Posso citar o Sakhalin-1 como o exemplo mais óbvio de discussões que já começaram", disse Ryabkov.

O retorno da Exxon à Rússia seria útil, afirmou o governador da ilha de Sakhalin, Valery Limarenko, neste mês. "Precisamos nos desenvolver mais e, nesse sentido, seria mais eficiente desenvolvermos ainda mais em conjunto", disse Limarenko.

Fonte: Valor Econômico - SP  
Data: 23/09/2025

## portosenavios

### PORTAL PORTOS E NAVIOS

#### MINISTRO PREVÊ LEILÃO DO TECON 10 NA 2ª QUINZENA DE DEZEMBRO

Por Nelson Moreira *Portos e logística* 23/09/2025 - 16:21



Marcação da data do pregão depende ainda da divulgação do edital com regras para a disputa pelo TCU, que aguarda nova manifestação do MPor sobre restrições à participação no certame

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, disse na última segunda-feira (22), durante evento em São Paulo para discutir a infraestrutura brasileira, que prevê que o leilão do futuro terminal de contêineres do Porto de Santos, Tecon 10, será realizado na segunda quinzena de dezembro, entre os dias 15 e 18. A marcação da data do pregão depende ainda da

divulgação, pelo Tribunal de Contas da União (TCU), do edital com as regras para a disputa.

No último dia 10 de setembro, a Corte de Contas estendeu, até a próxima sexta-feira (26), o prazo para o Ministério dos Portos e Aeroportos (MPr) e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) se manifestarem sobre a limitação imposta pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) à participação na disputa de grupos econômicos, incluindo armadores, que já controlam terminais no complexo portuário paulista. A Antaq argumenta que se um deles ficar com o Tecon 10 haverá risco de concentração das operações, com risco à concorrência.

No evento, promovido pelo BTG Pactual, Costa Filho reafirmou o argumento da Antaq e disse que espera para breve a liberação do edital para que o leilão seja feito e comece o processo de concessão e de construção do Tecon 10. “Estamos aguardando o TCU. Eu defendo a democratização da disputa, desde que não haja concentração de mercado prejudicando as operações do portos”, afirmou.

O ministro disse que o projeto do futuro terminal de contêineres de Santos é um dos mais importantes para a estrutura logística do país, que ele vai representar investimento de R\$ 5 bilhões e que será fundamental para atender ao aumento do fluxo do comércio exterior brasileiro previsto para os próximos anos. “O Tecon 10 vai dobrar a capacidade de movimentação de contêineres em Santos”, explicou.

No evento, Costa Filho defendeu ainda o projeto do governo brasileiro de conceder à iniciativa privada hidrovias para aumentar o transporte por rios de mercadorias e pessoas. Ele lembrou que nunca foi feita uma concessão de hidrovia no Brasil e reafirmou que a primeira será a Hidrovia do Paraguai. “Este ano, vamos fazer a concessão da Hidrovia do Paraguai, que vai ajudar na operação de minério para a América do Sul”, disse.

Segundo Costa Filho, em seguida serão concedidas as hidrovias do Rio Tocantins, do Rio São Francisco e a hidrovia do 'MATOPIBA', região que abrange os estados do Maranhão, do Tocantins, do Piauí e da Bahia. O ministro acrescentou que essas vias fluviais vão ser importantes para escoar a produção do agronegócio.

Ele informou que o projeto de concessão das hidrovias visa inseri-las em hubs logísticos envolvendo ainda transporte rodoviário e ferroviário para reduzir custos e aumentar a eficiência. “A gente vai, através das hidrovias, fazer ramais logísticos no Brasil, integrando rodovia, ferrovia e hidrovia. Isso vai reduzir em 40% o custo das operações no Brasil”, afirmou.

**Fonte: Portal Portos e Navios - RJ**

**Data: 23/09/2025**

## APS ASSINA CONVÊNIO PARA CENTRO TECNOLÓGICO EM SANTOS

**Da Redação Portos e Logística 22/09/2025 - 20:15**



A Autoridade Portuária de Santos (APS) e o Parque de Inovação Tecnológica (PIT) de São José dos Campos assinaram nesta segunda-feira (22), em São José dos Campos (SP), um convênio para instalação no complexo portuário paulista do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Gestão do Porto de Santos.

A APS informou que o projeto vem sendo desenvolvido há mais de um ano por equipe técnica da autoridade portuária, que o centro será instalado em uma das oficinas de sua sede e terá como meta prioritária a

otimização do agendamento de cargas rodoviárias e a inovação no sistema portuário.

O presidente da APS, Anderson Pomini, definiu a assinatura do acordo com o PIT como lançamento do porto do futuro, lembrando que o Porto de Santos está em crescimento e, por isso, é preciso que

a expansão seja feita com planejamento. "O papel do porto é buscar no País as melhores parcerias. Por isso, procuramos o PIT, um dos principais polos de tecnologia do Brasil", disse.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 23/09/2025

## TRANSPETRO ABRE PROPOSTAS DA LICITAÇÃO DOS GASEIROS

Por Danilo Oliveira Indústria naval 22/09/2025 - 21:46



*Informações preliminares ainda serão submetidas a análises pela comissão do certame. Processo, segundo do programa TP25, prevê contratação de construtor para 8 navios*

A Transpetro abriu as propostas da licitação para a contratação de oito navios gaseiros, no começo da tarde desta segunda-feira (22). O edital compreende a construção de navios de 7.000, 10.000 e 14.000 metros cúbicos (m<sup>3</sup>) do TP25 — programa de renovação e ampliação da frota da subsidiária de transportes e logística da Petrobras. Procurada pela Portos e Navios,

Procurada pela Portos e Navios, a Transpetro confirmou que a etapa de abertura ocorreu hoje, conforme previsto nas últimas atualizações do cronograma, mas não informou a quantidade de propostas apresentadas, nem quais empresas ou consórcios bidaram.

Após a abertura das propostas comerciais, esse tipo de concorrência costuma avançar para outras etapas, com a comissão de licitação avaliando as propostas recebidas e dando continuidade ao processo até a eventual homologação do resultado final. Após a fase de negociação, a comissão analisa as condições de habilitação, com a verificação de documentação para qualificação jurídica, econômica e técnica.

Em suma, é julgado vencedor da licitação o estaleiro com a proposta classificada em primeiro lugar e que apresente todos os requisitos e documentos exigidos. Após esse trâmite, é aberto prazo para recursos e, ao final, é feita a divulgação do resultado dos recursos e a formalização da proposta vencedora na Petronect. Esse foi o rito do primeiro edital do TP25, que resultou na contratação do consórcio formado pela Ecovix e a Mac Laren para construção de 4 navios petroleiros da classe Handy.

No caso dos Handy, a classificação preliminar por preço global dos lances das empresas proponentes ocorreu em novembro de 2024, com proposta única. A Transpetro homologou o resultado da licitação em janeiro de 2025 e o contrato foi assinado no dia 24 de fevereiro. A assinatura do contrato de eficácia para o início da mobilização das obras dos quatro navios classe Handy ocorreu no dia 19 de agosto.

### Gaseiros

A segunda licitação do TP25 em curso prevê dois lotes, um para a aquisição de 3 navios GLP, semi refrigerados, com 10.000 m<sup>3</sup> de capacidade (classe 79), enquanto o outro abrange a aquisição de 3 navios GLP pressurizados com 7.000 m<sup>3</sup> de capacidade (classe 78), além de 2 navios GLP pressurizados com 14.000 m<sup>3</sup> (classe 84). Há uma expectativa de que a Transpetro lance, ainda em setembro, o terceiro edital do programa de renovação e modernização de sua frota (TP 25), que terá como escopo a construção de 4 navios classe MR1.

Durante a abertura da 19ª Navalshore, em agosto, o presidente da Transpetro, Sérgio Bacci, disse que a empresa mantém diálogo com a Petrobras para inclusão de outras 9 embarcações no plano estratégico 2026-2030, que está em fase de elaboração. Na ocasião, Bacci disse que a subsidiária e a holding negociam qual será o tipo de embarcação na quarta licitação do programa, com essas nove unidades. "Esperamos poder, no ano que vem, ter mais uma licitação e aí se perfaz o número de 25



# INFORMS

## INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 142/2025  
Página 47 de 47  
Data: 23/09/2025  
[www.mercoshipping.com.br](http://www.mercoshipping.com.br)  
[merco@mercoshipping.com.br](mailto:merco@mercoshipping.com.br)

navios, que é aquilo que nos comprometemos quando assumi a Transpetro", afirmou o presidente da Transpetro.

A data original para recebimento das propostas para os gaseiros estava marcada para 19 de maio. O primeiro adiamento ocorreu em maio, quando a Transpetro prorrogou para 23 de junho o prazo de entrega das propostas. No mês seguinte, esse prazo foi prorrogado para 20 de agosto e depois houve nova remarcação para 22 de setembro. No evento Rio Pipeline, em setembro, no Rio de Janeiro (RJ), Bacci afirmou que "dois ou três estaleiros brasileiros" estavam na disputa pela construção dos 8 gaseiros.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*  
*Data: 23/09/2025*



### MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

**ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA [MERCOSHIPPING.COM](http://MERCOSHIPPING.COM) E NO [LINKEDIN.COM](http://LINKEDIN.COM)**

Este conteúdo também está disponível na [www.mercoshipping.com](http://www.mercoshipping.com) e no [www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda](http://www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda)

*Fonte : InforMS*  
*Data: 23/09/2025*